

SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS

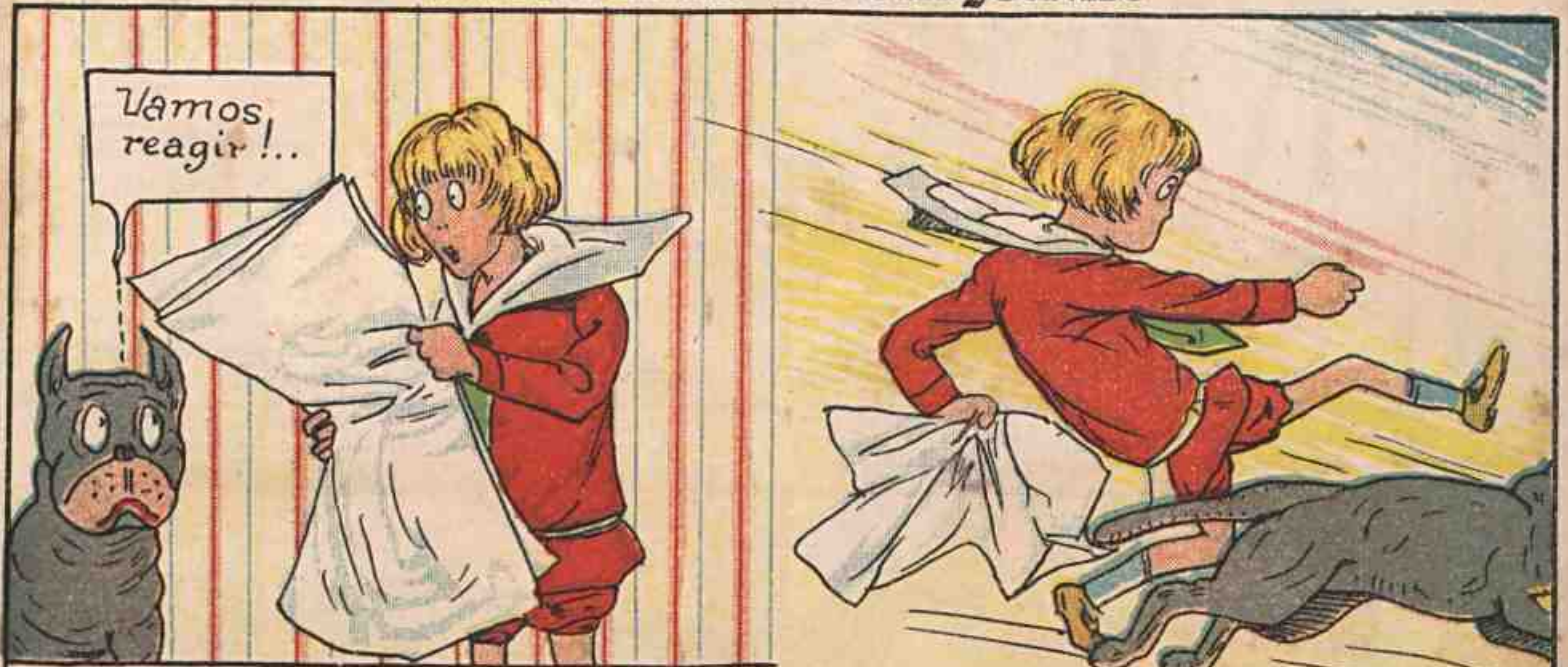
# CHICO-TICO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DO OUVIDOR, 164.

NUMERO AVULSO, 300 R\$  
NUMERO ATRAZADO, 500 R\$

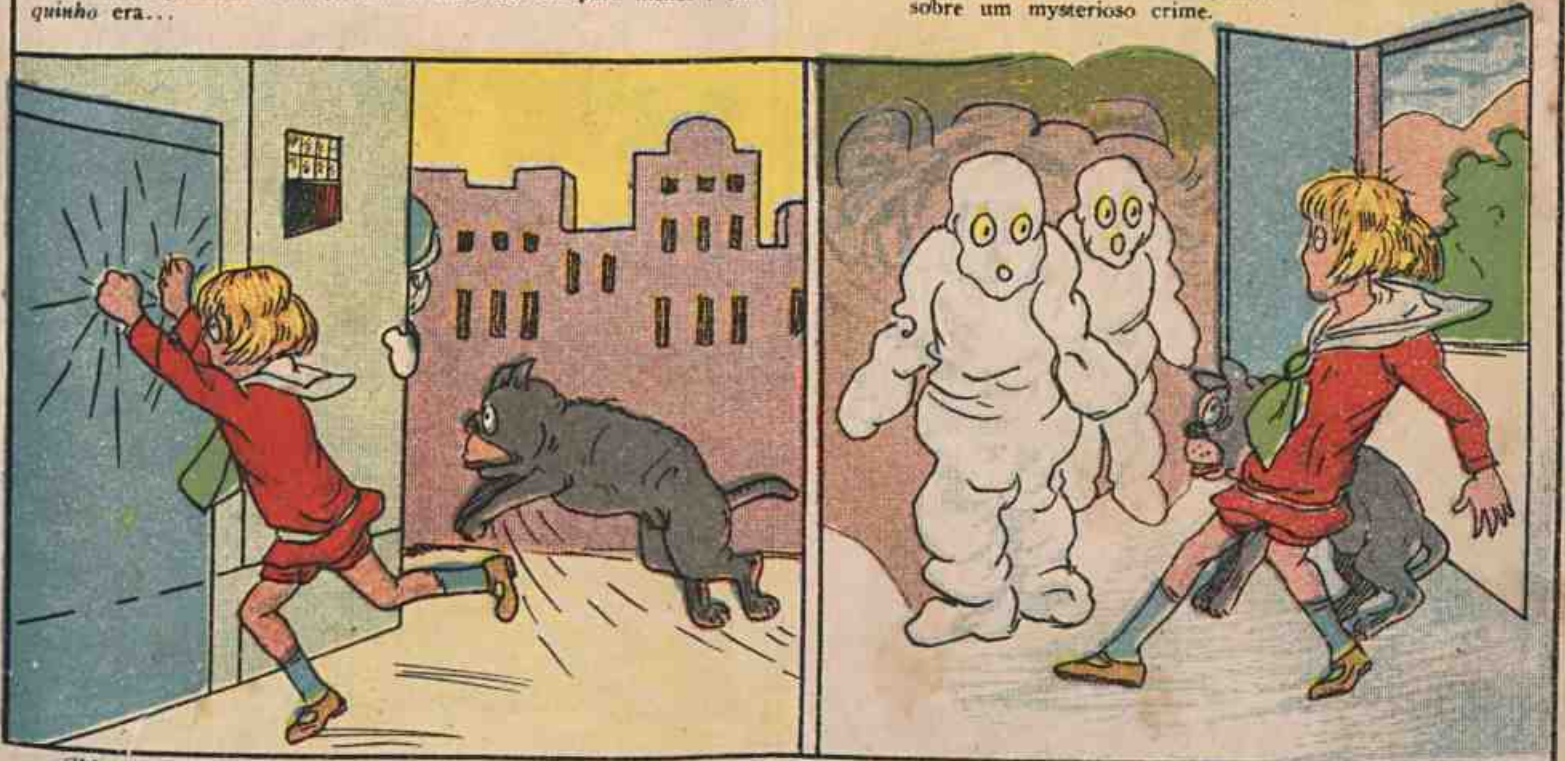
ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS LEITORES

## AVENTURAS DE CHIQUINHO



Uma manhã, Chiquinho ficou terrivelmente surpreendido com uma noticia publicada num jornal. O caso não era para menos! Chiquinho era...

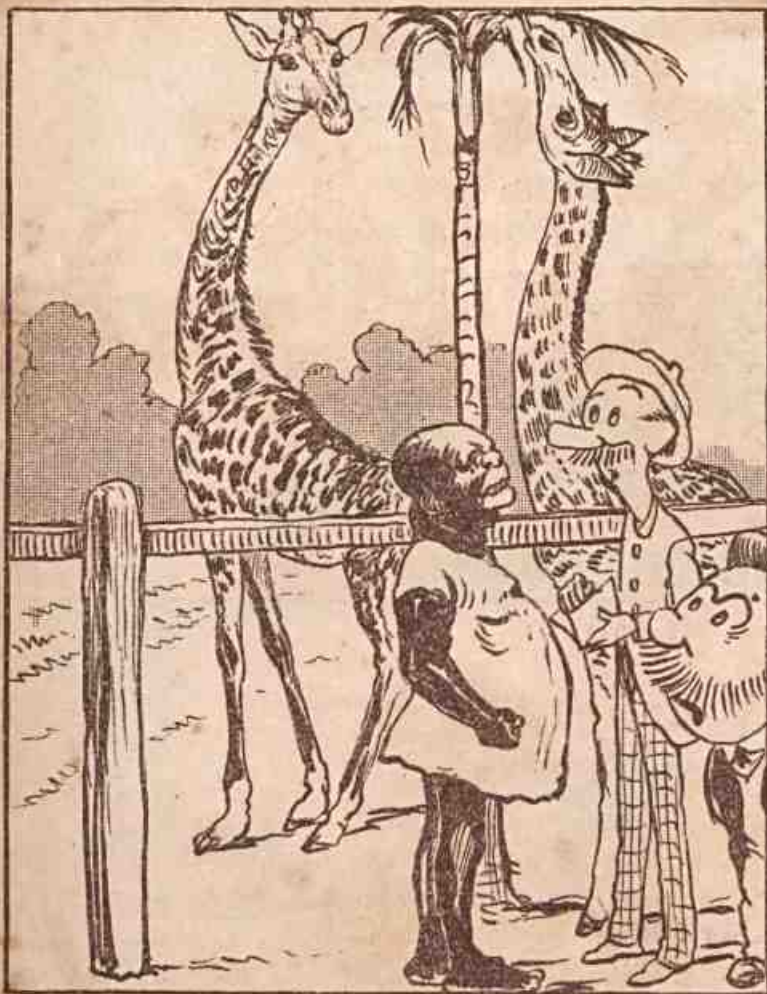
... convidado a comparecer à rua da Cajuada n. 49, para responder sobre um mysterioso crime.



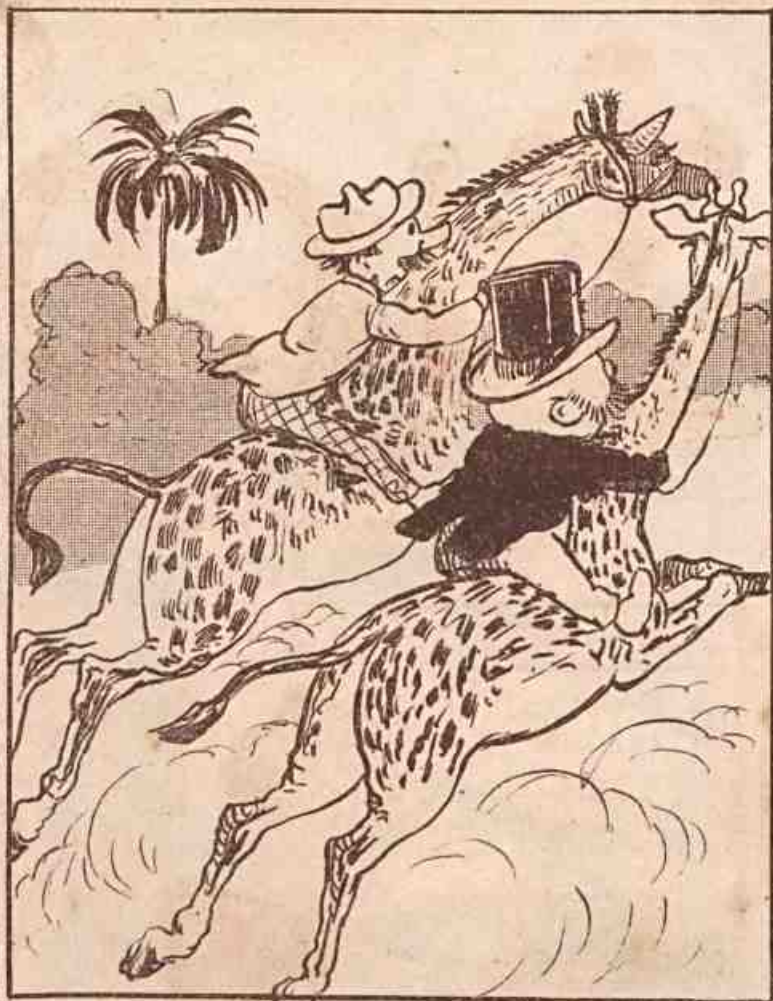
Chiquinho, indignado, saiu feito uma flecha e bateu em cheio contra a porta da casa indicada. Porém, uma coisa estranha o esperava. Logo...

...na entrada esbarrou com duas figuras exóticas, todas de branco e que, sem lhe dizer nada, o fizeram entrar.

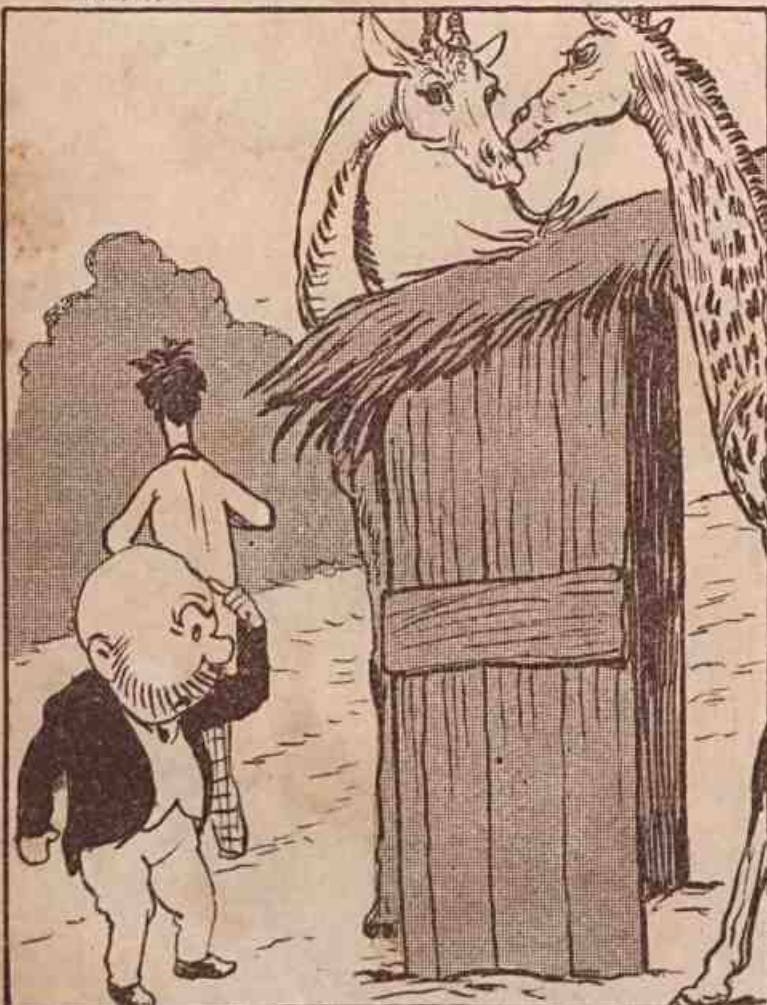
(Continua no proximo numero)



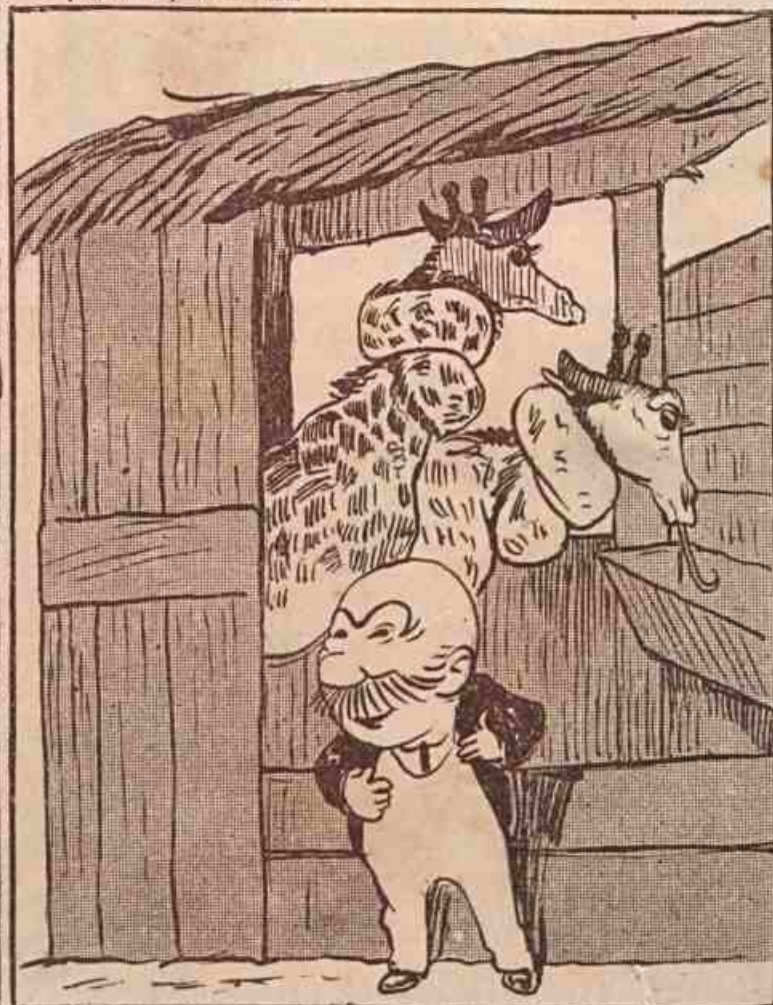
Mutt e Jeff, quando estiveram na África, em passeio, compraram uma parêlha de girafas, a um preto, cuja profissão...



...era a de amansar e ensinar aquelles animaes. Efectuada a compra, Mutt e Jeff montaram nas suas girafas e partiram para a casa.

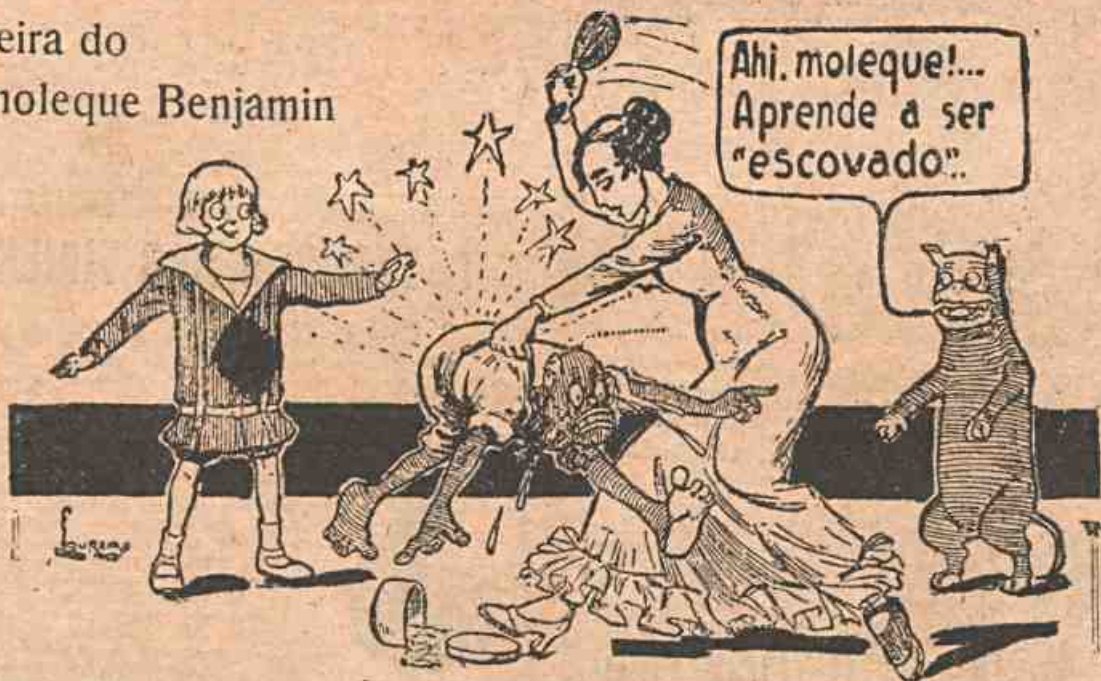


Mas qual não foi o desapontamento, quando viram que as girafas não cabiam na cocheira e, além disso, comiam a cobertura de palha.



Jeff, porém, teve uma idéa. Para pôr os animaes dentro da cocheira deu um nó no pescoço de cada um e... pronto, resolveu o problema.

## A asneira do moleque Benjamin



**Mamãe** : — Moleque! Apanha para não seres avoado quando eu te mandar comprar pó de arroz e para não trazes imitações, e sim, o legítimo Pó de Arroz Lady.

**Benjamin** : — Ahn!... Ahn!... A caixa e rotu tava paricido...

**Chiquinho** : — Bem feito! Tava paricido porque tu não enxergas direito. O Pó de Arroz Lady é o melhor e não é mais caro. Chucha, moleque!

**Mediante um selo de 200 réis mandaremos um Catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY, Caixa grande 2\$500, pelo correio 3\$200, em todas as casas do Brasil — Depósito: Perfumaria Lopes, Urugayana, 44 — Rio.**

Preço nos Estados: Caixa grande 3\$000, pequena 600 réis.

## Correspondencia do Dr. Sabetudo



**L. S. (Goyaz)** — Esse mal do que me dá noticia, em primeiro lugar, tem quasi sempre por origem um mal physico. Experimente o "Juventol" de Marinho. Se o não houver por ahi peça-o á Pharmacia Marinho, aqui, á rua Sete de Setembro 186. Deve custar entre cinco e seis mil réis o vidro. Mas em d'agua ficará mais barato.

— Quanto ao outro mal, é mais difficil de combater. Aconselho o uso diario, ao deitar, do "Milk of Magnesia". Isso durante um ou dois mezes.

**NELSON V. B. (Rio)** — 1º— Para combater espinhas só conheço a desinfecção intestinal mantida durante longo tempo, á custa do sulfato de sodio. Externamente pode usar qualquer sabão liquido: Russos ou Aristoleno. Quanto aos crayas, procure o especifico que se encontra na casa "Os orientales", no 2º andar por cima do cinema Odeon. 2º— A sua letra revela um temperamento sonhador, muito amavel e voluvel. Todavia, nutre uma ambição constante de angariar boas materias, e isso acompanhado da grande força de vontade. Tem muito bom gosto, mas é susceptivel de paixões exquisitas. A sua bondade é incerta. 3º— O horoscopo do signo, "Aquarius" diz isto: O homem será amavel de espirito fael e curioso. Será rico, ambicioso, logrando alcançar os seus desejos de honrarias e posição. Será inclinado ao luxo e á ostentação, gastando largamente o seu dinheiro. Casando-se, terá poucos filhos. Não deve emprender viagens por agua, porque esta é o seu maior inimigo. Viverá longos annos e será sujeito a febre.

**JOTAÓCS (Niteroy)** — 1º — Qualquer livro com instruções sobre natação não lhe será tão util como, por si mesmo, procurar ver os mais velozes nadadores, pedir-lhes algumas explicações sobre os movimentos, e ensaiar-os pacientemente. A Bibliotheca do Povo e das Escolas tem um excellente fasciculo sobre o assumpto. Procure-o na Livraria Alves. 2º — Um bom "leite virginal" obtém-se facilmente, derramando algumas gotas de tintura de benjoim num pouco d'agua com que se possa banhar o rosto. Se quiser, porém, preparado mais completo para o caso, lembre o Cutilol Reiz. 3º — Sua graphia indica uma natureza bastante idealista, mas sem grandes vãos nesse ideal. Indica mais um espirito calmo, um tanto indifferente, e uma vontade muito caprichosa, mas sem força de realisação. 4º — O horoscopo de 23 de Março

assevera que o homem nascido nesse dia será apaixonado, violento, eloquente, de uma actividade febril e comprehendedor, porém ao mesmo tempo leviano e pouco cumpridor de suas palavras e promessas.

**OLGA BARBOSA (Rio)** — 1 — Um dos melhores é o do velho Valdez. Mas ha tambem o do Michaelis. 2 — Póde usar sem receio. Dizem que o resultado é o melhor possível. 3 — Horoscopo: A mulher nascida sob o signo "Escorpião" será robusta, ariosa, de bellos cabellos, labios grossos e dentes grandes. Terá mão genio e folgará sempre de fazer prevalecer sua opinião, embora seja errada. Com difficuldade encontrará marido, e terá de arcar com outras difficuldades. Viverá muito.

**LENY GALHARDO (Recife)** — Toma-se uma assignatura d' "O Tico-Tico" escrevendo o respectivo pedido e mandando a respectiva importancia, directamente ou por intermedio de qualquer casa d'aqui. — Sim, ha de chegar a vez do caminhão e da locomotiva. — Não publico o meu nome e o meu retrato porque sou inamovavel e feio...

— O homem nascido a 7 de Fevereiro será baixo, cortez, de boas maneiras e melhores obras. Terá felicidade nos seus negocios. Levará no decurso de sua vida algum golpe de ferro e será amigo de viajar. Andará muito sujeito a paixões e por isso deverá afastar-se das mulheres bonitas. Terá uma grave enfermidade aos 39 annos e poderá durar até á idade de 48 annos. — A mulher nascida a 25 de Maio será de grande constancia e muito incluída ao casamento. O seu genio será um tanto altivo e muito caprichoso. Terá por isso alguns desgostos e a sua existencia não será demasiadamente longa. — A pedra talisman é a — "Esmeralda".

DR. SABETUDO

## BALAS "SPORTSMEN"

A todos os seus amiguinhos d' "O Tico-Tico" a GRANDE MANUFACTURA BRASILEIRA DE BOMBONS proporeciona bellos retratos, em celluloid, dos melhores campeões de Football, que serão encontrados nos envoltorios das deliciosas BALAS SPORTSMEN.

As BALAS SPORTSMEN encontram-se em toda parte.

Fabrica — Rua do Gazometro, 35 — S. Paulo

## Album Cinematographico do

PARA TODOS... para 1922

a sair pelas proximidades do Natal deste anno e já em preparo. Será essa a mais luxuosa e perfeita publicação sahida até aqui dos preços nacionais. Todos os documentos publicados, quer photographicos, quer technicos, quer estatisticos, serão absolutamente inéditos. Tratando-se de uma publicação que terá a sua edição esgotada, rapidamente, aconselhamos aos leitores que façam immediatamente seus pedidos á empresa: Preço do exemplar: 5\$000; Registrado pelo Correio: 5\$500. Pedidos, encomendas e remessas de dinheiro á Sociedade Anonyma O Malho, Rua do Ouvidor n. 164 — Rio de Janeiro.

Creança curada com o "ELIXIR DE NOGUEIRA"



Amélia de Carvalho Branco — 2 annos de idade — Bahia

...venho por meio desta agradecer a cura que o ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira operou em minha filha AMELIA, de 2 annos de idade, a qual soffria de um padecimento de **oceltras e tumores por todo o corpinho.**

(A) Amélia de Carvalho Branco

Bahia — Rua do Pilar n. 77.

Os documentos, narrando minuciosamente todas as curas obtidas com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico João da Silva Silveira, estão em poder dos unicos fabricantes — VIUVA SILVEIRA & FILHO, rua da Gloria n. 62, com as firmas devidamente reconhecidas.

Clinica Medica d'«O Tico-Tico»

PESO E CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS

As mães de familia, taes como os clinicos especialistas em doencas da infancia, devem ter noções exactas a respeito da correlação que existe entre o peso e o crescimento da creança, e a saúde ou a presença de enfermidades. Os observadores chegaram a formular valiosas regras, neste assumpto, comparando o peso e o crescimento de creanças doentes com o peso e o crescimento de creanças da mesma idade, em condições de perfeita integridade physiologica. Os dados colhidos não apresentam caracter absoluto, porque em medicina o absoluto é inadmissivel; entretanto ellas têm a mais possível exactidão, porquanto se baseam em cuidadosos estudos feitos sobre a puericultura. As conclusões tiradas das inqueritas preliminares foram notadamente revistas e discutidas, por anthropologistas e pediatras, particularisado o estudo para cada idade de creança, de sorte que o resultado obtido pôde inspirar confiança ás mães desveladas pela saúde de seus filhos.

Vem em primeiro logar a relação existente entre o peso e a saúde ou a doencas da creança. O quadro abaixo transcripto é fundamentado em numerosas observações e dá o peso normal nas diversas idades:

Idade e peso:

Nascimento,	2 kilos e 900 grammas;	1ª semana,	3 kilos e 250 grammas;
1º mez,	4 kilos e 500 grammas;	2 mezes,	4 kilos e 500 grammas;
3 mezes,	5 kilos e 300 grammas;	4 mezes,	5 kilos e 750 grammas;
5 mezes,	6 kilos e 750 grammas;	7 mezes,	7 kilos e 250 grammas;
8 mezes,	7 kilos e 650 grs.;	9 mezes,	8 kilos e 000 grs.;
10 mezes,	8 kilos e 350 grs.;	11 mezes,	8 kilos e 700 grs.;
1 anno,	8 kilos e 850 grs.;	15 mezes,	9 kilos e 700 grs.;
18 mezes,	10 kilos e 800 grs.;	2 annos,	11 kilos e 550 grs.;
3 annos,	13 kilos e 000 grs.;	4 annos,	14 kilos e 000 grs.;
5 annos,	15 kilos e 500 grs.;	6 annos,	17 kilos e 700 grs.;
7 annos,	18 kilos e 500 grs.;	8 annos,	20 kilos e 500 grs.;
9 annos,	23 kilos e 800 grs.;	10 annos,	25 kilos e 000 grs.;
11 annos,	27 kilos e 900 grs.;	12 annos,	30 kilos e 800 grs.;
13 annos,	35 kilos e 000 grs.		

(Continúa)

CONSULTAS DA SEMANA

R. R. C. (Rio) — Como depurativo, empregue: bi-iodureto de hydrargyrio 5 centigrs., iodureto de stroncio 8 grs., extracto fluido de salsaparrilha 10 grs., xarope de cascas de laranjas amargas 350 grs. — uma colher pela manhã e outra á noite. Contra o terçol, applique em unções, sobre as palpebras: bi-oxido de hydrargyrio obtido por via humida 10 centigrs., vasellina 6 grs., lanolina 6 grammas.

M. N. (Recife) — Lave a cabeça 2 vezes por semana, empregando um sabonete de alcitrão. Diariamente, use em fricção, sobre o couro cabeludo: bi-chlorureto de hydrargyrio 5 centigrs., gliceryna 50 grs., agua de Colonia 50 grs., agua destillada 150 grs.

G. R. (Icarahy) — Use: "Prosthenase Galbrun, — 10 gottas em meio calice d'agua, após ás refeições.

OPHELIA (Therapopolis) — Dê á creança: xarope de rabano lodado, — 3 colherinhas por dia. Unte as regiões indicadas com a pomada de Wilson.

F. B. (Rio) — Ao levantar-se da mesa tome um pequeno calice do "Vinho de Chassaign". Se as flatulencias reaparecerem, use, 30 minutos após ás refeições, meia colherinha do "Caryão Naphitolado Tissot".

M. L. (Juiz de Fóra) — Externamente faça embrocões, empregando a "tintura de toda morphinada". Internamente, use: xarope de alcitrão 300 grs., tintura de lobelia inflata 4 grs., benzoato de sodio 5 grs., chlorhydrato de heroína 5 centigrs., hydroalato de flores de laranjeira 30 grs., — uma colher de 4 em 4 horas.

D. L. V. (Rio) — Empregue, em lavagens, pela manhã e á noite: Ichthyol 30 grs., gliceryna 300 grs., lau-

dão de Sydenham 5 grs., — uma colher, para um irrigador chelo d'agua morna.

ELZA (Nietheroy) — Dê á creança: infuso de capillaria 120 grs., xarope de tolu' 60 grs., benzoato de sodio 3 grs., tintura de acônito 10 gottas, — uma colherinha de 2 em 3 horas.

A. C. A. (S. Paulo) — Use semente saloi 6 grs., sub-azotato de bismutho 4 grs., magnesia calcinada 5 grs., sal de Vichy 5 grs., divididos em 18 hostias, das quaes tomará 3 por dia.

DR. DURVAL DE BRITO

ASSADURAS NAS VIRILHAS

O Sr. Euclides N. Moreira, o muito sympathisado gerente da casa "A Torre Eiffel", e sua digna consorte, enviaram o attestado abaixo sobre o PO' PELOTENSE, unico remedio evidente contra as assaduras das creanças e das senhoras:

"Pelotas, 17 de Setembro de 1918 — Levamos ao vosso conhecimento que, aconselhados por pessoas amigas, já ha dois annos que vimos fazendo uso do heroico PO' PELOTENSE, formula do Dr. Ferreira de Araujo, pó esse do qual o senhor é fabricante. Podemos garantir-lhe que pelo tempo que temos empregado este maravilhoso pó nas assaduras, principalmente nas virilhas, que chegam a ficar vermelhas do calor do verão, em nossos filhinhos, temos obtido um resultado magnifico porque é bolar um pouco do excelente pó, desaparecem por completo as assaduras e as comichões, tornando-se as creanças logo alegres e dormindo bem. Por ser a expressão da verdade eu e minha mulher assignamos este attestado em beneficio de outros paes como nós que temos creanças pequenas. — Do amg' obr', assignados: Euclides N. Moreira e Carmen G. Moreira — Rua 15 de Novembro n. 924".



O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. No Rio: J. M. Pacheco, rua das Andradas, 43-47.

FABRICA E DEPOSITO GERAL:

Drogaria - EDUARDO C. SEQUEIRA - Pelotas

LEMBRAI-VOS sempre que o

BIOTONICO FONTOURA

é o mais completo fortificante

Que os seus effectos estão attestados pelos Drs. Austregesilo, Julliano Moreira, Henrique Roxo e Rocha Vaz.

Que é o mais poderoso medicamento contra Anemia, Lymphatismo, Neurasthenia e todas as molestias nervosas.

EVITA A TUBERCULOSE

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

O Almanach d'O MALHO

para 1922

a sahir em Dezembro deste anno, será a mais util e interessante publicação no genero, contendo o seu texto, de cerca de 400 paginas, todos os assumptos nacionaes e estrangeiros, bem como a collaboração dos nossos mais eminentes escriptores.

Esta grande publicação conterá, em resumo:

Sciencias, artes, literatura, sports, finanças, industria, commercio, curiosidades, variedades.

Quaesquer informações deverão ser pedidas á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", Ouvidor, 164—Rio.



**SEMANARIO DAS CRIANÇAS**

PROPRIEDADE DA "SOC. ANONYMA O MALHO" --- PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS

DIRECTOR-GERENTE: A. SERGIO DA SILVA JUNIOR

TELEPHONES		ASSIGNATURAS		NUMERO AVULSO	300 RS
GERENCIA	NORTE 8402	ANNO	18\$000	" " NO INTERIOR DOS ESTADOS	400 RS.
REDACÇÃO	" 8052	6 MEZES	8\$000	" ATRAZADO	500 RS.
ANNUNCIOS	" 8818			104, RUA DO OUVIDOR — RIO DE JANEIRO	

As assignaturas começam sempre no dia 1.º do mez em que tocam tomadas, e só serão acceltas annual ou semestralmente



**A LUZ DA VIDA**

Mens netinhos :

Desde as mais remotas éras que os sábios, os estudiosos têm se dedicado a descobertas de um sem numero de remedios, de preparados medicinaes que curam as enfermidades, prolongando a vida dos homens. E' a eterna pesquisa do *elixir de longa vida*, a ambição ingloria da existencia dilatada por seculos e seculos.

Em todos os paizes e em todos os tempos têm se celebrizado nomes na descoberta de especificos que dizem curar os males dos homens, especificos que nasceram de milhares de combinações de corpos, nos cadinhos dos gabimetes chimicos. Hoje, meus netinhos, a sciencia moderna busca minorar o soffrimento humano, as dores physicas com os grandes remedios que a Natureza nos fornece, taes como o ar e a luz. Taes remedios, meus netinhos, curam com maravilhosa efficiencia. Li ha tempos, num jornal, que um cavallo velho e doente foi encontrado deitado, inerte na estrebaria; recusava levantar-se, recusava comer, não ouvia os chamados, não sentia as pancadas

O dono limpou a estrebaria, fez-lhe uma boa cama de palha, poz ao lado d'elle o que havia de mais nutriente e bom no campo, fez penetrar luz e ar no lugar, friccionou aquellas carnes enfraquecidas para revigoral-as, deu ao animal doente o grande conforto da sua affectuosa compaixão.

Tudo de balde : o animal foi de mal a peor; o camponez declarou-o irremissivamente condemnado.

E, para não perder tempo e não gastar mais, puxou a carcassa para o matto e abandonou-a ali.

Mas dahi a dois mezes o camponez entrou no matto para fazer lenha e ouviu um relincho que lhe pareceu conhecido, ouviu um trote de pernas vigorosas e viu ao longe um bello animal com o pello luzidio, que se approximava. Chamou por elle e ouviu outro relincho em resposta. Reconheceram-o, mas como?... era elle ! era o abandonado !

Como pensam vocês ter se operado tal milagre ? De um modo simples, meus netinhos. O camponez, dando ao animal moribundo ar, luz, leito, repouso, e depois a floresta, rica de ar, opulenta de perfumes saudaveis, batida pelo sol vigoroso e nutritivo, forneceu-lhe os meios naturaes de cura. O ar puro e o sol vivificante impregnaram-se nos musculos lasso e doentes do pobre cavallo, tonificaram-n'o, robusteceram-n'o, curaram-n'o.

A luz, o sol, o ar puro, meus meninos, são tres elementos indispensaveis á vida.

A sciencia moderna creou a cura pela luz artificial. Embora sem o sol, as notabilidades medicas, com as velas electricas, têm combatido com felicidade a tuberculose, o arthritismo e outras molestias que são o flagello da humanidade.

Mas se até a luz artificial cura, imaginem vocês a luz natural, a luz do sol que nos beija as faces e que leva ao interior dos nossos aposentos a sua caricia te-pida...

Curam-se com o sol actualmente, nos grandes sanatorios europeus, os tuberculosos: expoem-se á chamma solar ás carnes com as vidraças fechadas; depois, segundo a intensidade, deixa-se nú o torso do paciente durante cinco, dez, vinte minutos sob a acção dos raios.

E mede-se a intensidade com o photometro, como para determinar-se o tempo de pose photographica.

As carnes bebem o sol, todos os orgaos absorvem uma parcella d'elle, cada veia recebe um raio na sua carga e essa vae revigorar e conduzir a uma victoria.

A luz branca, diz a sciencia moderna, tem a sua missão: os raios vermelhos, que têm vibrações longas, são os mais penetrantes e excitam os nervos; os amarellos têm poder sobre a hemoglobina; os violetas, os ultravioletas destroem a materia, oxidam, debellam os fermentos, os microbios, as toxinas.

As doenças nascem nas sombras, no escuro, onde o sol não penetra; a escuridão produz as doenças.

As nossas anemias, as nossas debilidades, as melancolias são o resultado da falta de sol no nosso sangue.

Deixem vocês, meus netinhos, que o sol lhes beije a fronte, os tonifique, os robusteça. Abram, todas as manhãs, as janellas dos seus dormitorios, para que o sol depure, purifique o ar. Sorvam em longos haustos o ar puro das mattas, das florestas, que vae lavar os pulmões e enriquecer o sangue. Banhem-se diariamente na luz do sol e verão que os musculos se fortalecerão, a vida ser-lhes-á alegre, porque gosarão saúde e serão felizes.

VOVÔ



# TICO-TICO MUNDANO

## ANNIVERSARIOS

Ilka Vianna, nossa prezada leitora e distincta alumna da Escola Nilo Peçanha, fez annos hontem, recebendo de suas gentis amiguinhas muitas felicitações.

— Passa hoje o anniversario natalicio da graciosa senhorinha Edith de Brito.

— A 13 do corrente verá passar a data de seu natalicio o estudioso joven Romeu Dias, nosso amiguinho e leitor.

— O lar do Sr. Dr. Estevão Pinheiro está hoje em festas por motivo do anniversario natalicio de seu travesso filhinho Carlos Oscar.

## NASCIMENTOS

O Sr. Abelardo Mendonça Simões e sua esposa D. Elvira F. M. Simões, têm o seu lar em festas devido ao nascimento de seu filhinho Orlando.

— Paulo é o nome que recebeu o primogenito do casal Augusto Monteiro Filho-Georgina Alyss Matheo, nascido nesta capital no dia 29 do mez passado.

## BAPTISADOS

Foi baptizada a 8 do corrente a innocente Adelina, filhinha do Sr. Antonio Garcia, do alto commercio desta capital, e de D. Alzira Martins Garcia.

Foram padrinhos da baptisanda seus avós maternos, o Sr. Eduardo Martins e D. Adalina Gouvêa Martins.

## NOTICIAS

E' um verdadeiro mimo o vestidinho que Ivelta Simões costurou para sua boneca.

... Almerinda Torres tirou hontem seu retrato para enviar a Galeria do nosso jornal.

... Os gent's irmãos Nestor e Newton Salles darão a 15 do corrente uma festa campestre no pomar de sua residencia em homenagem ao Chiquinho e ao Jujuba.

... Alcançou o primeiro lugar no concurso de *diabolo* a menina Ruth Bastos. Conhe-lhe como premio uma bella sombrinha de seda.

... O Tico-Tico está radiante por saber que muitos de seus amiguinhos deixaram o fero vicio de adormecer com a chupeta á bocca. Na nossa redacção, encontramos hontem, cerca de 40 desses nojentos bicos, que foram em boa hora recusados pelos meninos que, antes os apreciavam.

## NA BERLINDA...

Estão na berlinda os seguintes alumnos do 3º anno elementar da Escola Julio de Castilhos:

Maria Martins, por ser a que escreve melhor; Assuero, por ser o mais ligeiro; Celina, por ser a que lê melhor; Maria Julia, por ser a mais querida; Maria Dolores, por ser a mais saudavel; Elisa, por ser a mais calada; Olga, por ser a mais hestra, e eu por ser — SENSIVEL.

— Estão na berlinda os alumnos o alumnas do Collegio Coração:

Enequina, por ser a mais cuidadosa; Mercedes, por ser a mais chie; Leonor, por ser applicada; Ottilia, por ser baixa; Conceição Ribeiro, por ser sincera; Vera, por ser a mais alegre; Zelia Werneck, por ser sportiva; Maria José, por ser brincalhona; Ghelis, por ser a mais bonita; Rosalina, por ser risonha; Glacida, por ser moiga; Anna N., por ser morena; Isaura, por ser nervosa; Marizinha P., por ser a mais bella; Anna G., por ser gentil; Judith, por ser graciosa; Lourdes, por ser querida; Lucinda, por ser melga; Edgar, por ser forte; Antenor, por ser estudioso; Joaquim, por ser boatinho; Alvaro, por ser levado e eu por ser a mais — INDIRCHETA.

— Estão na berlinda as seguintes senhoritas e meninas da rua Industrial:

Cacilda Gomes, por ter a bocca pequena; Marina Godoy, por ser a mais chie; Ethel

Jacob, por ser a mais elegante; Olga Barrocas, por ser a mais querida; Zelia Barrocas, por ser a mais sincera; Albertina Leal, por ser a mais sympathica; Celina Godoy, por ser a mais elegante; Malvina Amim, por ter bellos olhos; Isaura Barrocas, por ser a mais gorda; Angelina, por não sahir de casa; Glorinha, por ser a mais elegante; Juracy Leal, por ter lindos olhos; Lojó, por ser a mais estimada; Zizica, por ser a mais corada; Maria Amella, por ter bonitos cabelos; Maria Augusta, por ser a mais dada; Ebalda Amim, por ser a mais bonita; Ondina, por ser a mais engraçadinha; e eu por torcer muito pelo Flamengo — QUEM SOU?

## NO JARDIM

Estão no jardim as seguintes alumnas do 4º anno da Escola Benjamin Constant: Deonizia, por ser uma myosotys; Ita, por ser um lyrio; Albertina, por ser uma

nanda Barata, Benjamin Vieira, Jorge de Souza, Antonio Paula Freitas, Atalá Fontes Peixoto, Waldemar Coelho, Barcellos, Moscoso, Maria de Lourdes Paula Freitas, Fernando de Avellar, Cidéo Carneiro e — EU.

## EM LEILAO

Estão em leilão as senhoritas e rapazes moradores e frequentadores da rua Gra-lhão:

Quanto dão pelos cachos da Esther? pela faceirice da Maria Braga? pela bondade da Haydée? pela voz da Dulce? pelos risos eternos da Vera? pela sympathia da Julia? pelo andar da Alzira? pelas brincadeiras da Carmelita? pelos cabelos da Yolanda Leitão? pela simplicidade da Lucia? pela alegria da Lia? pela intelligencia do Paulo? pela pose do Ary? pela pequenez do Calo? pelo encabulamento do Gastão? pela gordura do Darey? pela voz do Nelson? pelos olhos do Jery? pela elegancia do Pedrinho? pelos estudos do Euclydes? pela delicadeza do Antonio? pela farda do Murillo? pela incognitez do Claudio? pelas amabilidades do Clovis? pelos camaradas de Altair? e finalmente quanto dão pelo meu mysterio? Sabem quem sou?

— Leilão dos rapazes do bairro da Tijuca:

Quanto dão pelos ciumes de Cesar Flores? Pela bella dentadura de Edison Jacob? Pelo andar elegante de João Jullo? Pelo melgo olhar de Waldemar Barrocas? Pela ingratição de Grover Jacob? Pelo porte de Floriano Tovar? Pelo desembaraço de Alberto Barrocas? Pela altura de Francisco Cabral? Pelos musculos de Quinquim Barrocas? Pela belleza de Custodio Vieira? Pelas lindas mãos de Cyro Rezende? Pelas palhagadas de Evaristo? Pela pose de Cyrillo Tovar? Pelo bello dançar de Carlos Cabral? Pela linda bocca de Luiz F. Leal? Pelo bom juiz de João Fonseca? Pela sympathia de José Maria? Pelo comportamento de Custodio Fonseca? Pela bondade de Manoel Thomaz S. Leal? E quanto dão pela — MYSTERIOSA.

## SECÇÃO DA DOCEIRA

**Bolo Melindrosa** — Para fazer-se um saboroso bolo é preciso os seguintes preparos: duzentas grammas dos cachos da Maria José Vieira, sete pedacinhos do falar vagaroso da Nair de Lamare, 1 kilo da fermosura da Nydia Cysneiros, uma canequinha das travessuras do Gentil, amassa-se com os sorrisos do Zequinha V. e assa-se com os modos elegantes da Alcinha, e depois pôde-se mandar de presente & — PEARL WHITE.

## Curiosidades

### PROVAR QUE UM MORTO E' IGUAL A UM VIVO

Cremos não se poder pôr em duvida que estar meio morto ou meio vivo quer dizer absolutamente a mesma coisa.

Ou, por outra maneira de nos exprimirmos, e inteiramente igual estar-se semi-vivo ou semi-morto.

O que pôde ser expresso, por esta igualdade:

$$\text{semi-vivo} = \text{semi-morto.}$$

a qual, reduzida a uma formula arithmetica, se escreverá desta maneira:

$$\frac{\text{vivo}}{2} = \frac{\text{morto}}{2}$$

$$2 = 2$$

A equaldade subsiste, multiplicando cada um dos seus membros pela mesma quantidade.

Effectuando, por consequente, a multiplicação dos dois membros da equaldade por 2, o que equivale a supprir o denominador, equal a esse multiplicador, fica-nos:

$$\text{vivo} = \text{morto}$$

Está certo, pelo menos em mathematica.

## O MODELO DA SEMANA



Um lindo acental, formando "culotte" em baixo, para recreio de "bebê". Qualquer tecido fino serve. Os abruchos da gola e das mangas, bem como os motivos ornamentaes devem ser de fita de côr mais escura que o tecido.

orchidéa; Laura, por ser uma violeta; Rosalina, por ser uma asucena; Rosinha, por ser um beijo de frado; Dulce, por ser uma rosa vermelha; Luiza, por ser uma papoula; Alba, por ser uma onça horas; Maria da Penha por ser um cravo; Rossell, por ser uma dahlia; Maria Henriqueta, por ser uma magnolia; Edith, por ser um malmequer; Esther, por ser um brinco de Princesa; Maria N., por ser uma dama da noite; Helena, por ser uma angelica; e eu por ser uma Jardineira orgulhosa. Está ahí um ramilhete lindissimo.

## DE BINOCULO...

Na festa que os alumnos do Collegio Paula Freitas offereceram a seu prezado director, o Sr. Mario Paula Freitas, notei, entre as muitas pessoas presentes, os seguintes rapazes e senhoritas:

Mario de Paula Freitas Filho, Carlos Cruz, Djanira Fretz, Dagoberto Peixoto, Augusto Reis e suas graciosas irmãs, Luiz Souza, João Mattos, Cybelle Rangel dos Santos, Luiz Paula Freitas, Eitelberto Peixoto, Oscar Portocarrero, Aleyr Coelho, Joaquim Paula Freitas, Oswaldo Coelho, Waldmir Santos, Thomaz Barata, Henrique do Couto e suas gentis irmãs, Lylla Paula Freitas, Walter Santos, Andréa Fontes Peixoto, Nelson Coelho, Heitor Sá, Euripedes Linhares, José Pinto da Silva, Fer-

# Historias e Lendas

## O BATELEIRO DE NAGAZAKI

② TENENTE Mario Cortes, official de marinha, de passagem pelo Japão, aproximou-se da praia e exclamou: — Vem cá, Lotus de Ouro.

Imediatamente o pequeno bateleiro manobrou com habilidade o seu pequeno *sampam*, bote japonês de formas elementares, mas muito assaeado, e em poucos instantes encostou em terra.

O tenente embarcou logo, dizendo ao pequeno japonês:

— Então, Lotus de Ouro, estás disposto a fazer um passeio no mar?

— Estou ás suas ordens, meu tenente — respondeu o bateleiro, sorrindo com amabilidade, porque o riso faz parte da etiqueta de delicadeza no Japão.

Pois vamos atravessar o golfo. Terás por esse trabalho uma nota de vinte yens (moeda japoneza).

Cóntente com esse negocio, que para elle era magnifico, o pequeno bateleiro poz-se a rir, e rindo remava tão habilmente, que, apesar de não ter a robustez de um homem, fazia deslizar com rapidez o *sampam* sobre as aguas tranquillas.

Em torno grandes *juncos* (embarcação japoneza), tripulados por pescadores, andavam pelo golfo e ao longe viam-se varios navios ancorados.

Meia hora depois Lotus de Ouro encostou o *sampam* ao fundo de uma enseada encantadora, onde havia uma gruta natural, cercada de bambús imensos, que faziam agradável sombra.

Era ali que o official gostava de tomar banho á tarde, gosando a fresca daquelle logar pittoresco.

Após o banho, o official conversou longamente com o bateleiro.

Havia já dois mezes que estava em Nagasaki e quasi todas as tardes contratava os serviços do pequeno japonês, com o qual sympathisava muito. Moço, entusiasta e de espirito aventureiro, o official achava interesse em estudar o caracter daquelle menino meigo, curioso e de espirito precocemente desenvolvido.

O rapazinho tambem se afeiçoara ao generoso estrangeiro, que lhe dava tanta attenção e, além de servir-o como bateleiro, substitua ás vezes o seu criado.

E é sempre um prazer ver os cuidados minuciosos com que um criado japonês dispõe sobre uma mosa as frageis porcellanas trazidas em bandejas de laca.

Depois retirava-se da sala porque os japonezes levam a polidez ao ponto de não incommodarem, nem mesmo com a sua presença, uma pessoa que váe comer, mas ficava na sala contigua, prompto a attender ao primeiro chamado.

Pouco a pouco, á proporção que tomava amizade ao tenente, Lotus de Ouro foi se encarregando de uns certos serviços, que exigem especial carinho — como dispor o cortinado do leito e limpar os instrumentos scientificos, da bagagem do official de marinha. Lidar com os instrumentos scientificos era uma coisa que lhe causava sempre receio e ao mesmo tempo prazer immenso. O tenente já lhe explicara para que serviam aquelles objectos, como bussola, compasso, machina photographica, e o rapazinho sentia-se tomado de profundo

respeito pela intelligencia dos homens que haviam inventado tão preciosas cousas.

Ainda nessa tarde fallaram nisso: o bateleiro deslumbrado com as vantagens que o estudo pôde dar ás creaturas e o tenente achando prazer em dar algumas noções geraes áquella creança tão desejsosa de aprender.

Depois disse-lhe assim:

— Vamos dar uma outra volta pelo mar. Eu quero contemplar ainda uma vez este bello panorama, antes de partir.

— Então, o senhor váe deixar o Japão?

— perguntou Lotus de Ouro, commovido.

— Daqui a dias — respondeu o official.

— Ah, não parte já? Ainda bem — disse o bateleiro. E o riso voltou-lhe logo aos labios.

Mas, depois de rir com a alegria espontanea das creanças, voltou a ficar pensativo e murmurou:

— Mas o senhor se váe embora! Que pena!

— Ora qual! — replicou o tenente —



O pequeno bateleiro encostou o "sampo" no fundo de uma pequena enseada.

Tu és de genio alegre e corajoso. Não te faltarão amigos. Queres que te recomende a outros officiaes que ficam aqui?

— Não, obrigado. O que eu queria era que o senhor ficasse commigo.

— Isso é impossivel, rapaz. Ainda se eu voltasse para minha terra e lá ficasse poderia te levar; mas tenho que andar pelo mundo, viajando...

— Ah! como deve ser bom viver assim! — exclamou Lotus de Ouro, com enthusiasmo.

Andar pelo mundo, ver muitas terras, saber dirigir esses grandes navios, que não têm medo do mar alto... Correr todos os mares, descobrir mares desconhecidos, terras nunca vistas...

— Ah, é bonito, não ha duvida! observou o tenente — mas não te lembrás de que ha nisso tambem muito perigo.

— Ora, isso que tem! Eu não sou medroso — respondeu o pequeno bateleiro, com a altivez peculiar á sua raça — se o senhor quizesse eu iria no seu navio.

— Isso é impossivel: eu não te posso le-

var. Não sei ainda quando devo partir. Mas pôde ser amanhã ou talvez hoje mesmo.

— Ah! — exclamou Lotus de Ouro — e nada mais disse. Mas os seus olhos tomaram uma expressão de tristeza e o menino apertou os labios. Era certo que elle queria chorar mas tinha vergonha.

— Então, não fiques triste — disse o official, emocionado por aquella prova de tão sincera amizade.

— Nunca mais o verei — babuceou o bateleiro.

— Por que nunca mais? Daqui á dois ou tres annos voltarei aqui e talvez te possa levar então.

No dia seguinte o tenente recebeu ordem de partir. O seu quarto estava cheio de malas e caixas em arrumação.

Lotus de Ouro ajudava a encher as malas, e appressava-se para se mostrar bom servidor; mas á verdade é que sentia o coração oppresso. A casa em que o tenente vivera em Nagasaki parecia agora muito grande porque, segundo o habito japonês, todas as paredes internas, que eram de papel, haviam sido afastadas dos logares e collocadas todas juntas a um canto.

E Lotus de Ouro comparava a casa assim augmentada com a sua magua, que se tornava maior a cada instante. O official tambem não se sentia alegre, como de costume, nos dias da partida.

Aquella tristeza do pequeno bateleiro o impressionava. Elle, que viera para o Japão com o cerebro cheio de ideias falsas sobre o instincto guerreiro do povo japonês, suas creanças e costumes, estava agora tomado de verdadeira amizade por uma creança do Japão.

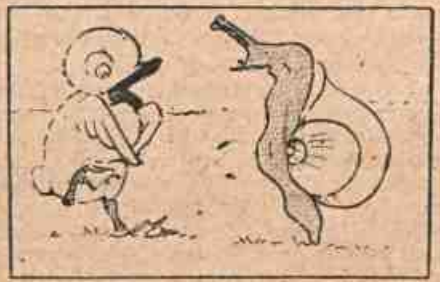
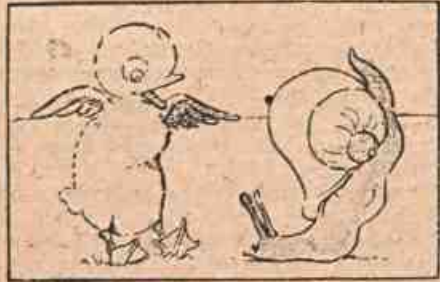
Demais, nesse momento de reflexão elle reconhecia que devia áquelle menino um grande bem maior do que todos esses serviços que Lotus de Ouro lhe prestara. O tenente sempre tivera um genio arrebatado, militar, acostumado á rude disciplina e a lidar com marinheiros, tinha genio violento e exaltava-se facilmente, dando ordens com rispidez. Mas em dois mezes servido por aquella creança, inalteravelmente cortez, que chegava a sorrir mesmo nos momentos de tristeza, para ser amavel, o tenente pouco a pouco se habituara a conter os impulsos de violencia. E tinha agora o genio mais brando.

Ao despedir-se do pequeno japonês, abraçou-o com verdadeiro reconhecimento comprehendendo que lhe devia uma lição preciosa e que de agora em diante não mais seria brutal; não queria ser menos polido do que uma creança japoneza.

Uma chaminé de 35 metros de altura, combatida por um vento forte, pôde oscillar até 25 centimetros sem cahir.

Quando se trata de fazer uma boa obra, merece a pena estudar qual; quando se trata de uma obra má, não ha que andar em comparações: o prudente é evitar a primeira.

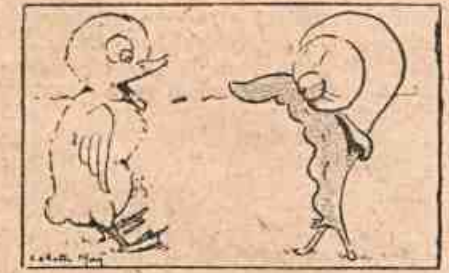
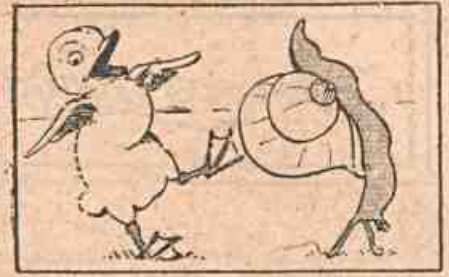
## D. Patinho e o caramujo



D. Patinho, mal sahira do ovo, teve permissão para dar um passeio ao campo. Ia à cata de vermes, de bichinhos que pudessem satisfazer a sua innocente gulodice. Eis, porém, que lhe surge à frente, inopinadamente, um animal exquisito, tão exquisito que, pensava D. Patinho, tinha patas na cabeça. O animal tão estranho era um caramujo, que, ante o perigo de ser engulido em tres tempos pelo Patinho, tomou attitudes extravagantes. D. Patinho, que nunca vira um caracol, ficou... de bico aberto. E o caracol falou:

— Faze, Patinho, o que eu vou fazer: e ficou por instantes equilibrado nas antenas; depois, firmou-se na cauda e lançou-se, ante a admiração do Patinho. Mas não é tudo, continuou o caramujo, vou ainda virar para cima e para baixo a casa onde moro. E, juntando o gesto á palavra, o caracol fez mil e uma piruetas, pelo que Patinho até hoje, que já está crescido e ilustrado, respeita o caracol como o animal mais sabio e extravagante dos que andam pelo campo.

O caracol teve astucia e a astucia é a arma dos fraocos, como o caracol, que se salvou porque alliou a astucia á intelligencia.



## O leão e a cobrinha

— Camaradas — disse o leão mais velho aos outros, com um leve tom irritado — hoje é o dia! Aquelle maldito touro não cessa de me provocar, mas logo acabará! Então posso, eu, o rei dos animacs, aturar as ameaças de um simples touro? Ah, vou neste momento ao seu encontro e mostrar-lhe: ei quem sou eu!

Assim dizendo, o leão mais velho eriçou o pelo, agitou a cauda e soltou um agudo rugido de raiva. Depois, enquanto sahia da gruta, acrescentou:

— Então, camaradas, esperem-me aqui, que hoje teremos um bom jantar... Pobre touro!...

Todos estouraram num riso infemal, riso que só se extinguiu quando o leão mais velho se afastou completamente da gruta. Percorrendo este alguns kilometros, encontrou-se com um tigre.

— Olé, compadre, aonde vai assim iracundo?

— Aonde vou? — respondeu o leão com um risinho sarcástico — Ah! vou ao encontro de um estúpido touro que ouso me provocar, julgando-se superior a mim... Superior a mim! Idiota que é! Então ignora que eu não temo ninguém, ignora que eu subjuogo o proprio elephante, ignora que eu sou o rei dos animacs, ignora, em summa, que eu, sim, sou superior a elle e a todos?! Pobre touro, agora verá!...

E como o tigre se conservára calado, afastou-se.

Encontrou-se ainda com muitos bichos, aos quaes repetiu sempre a mesma cousa, terminando ora deste modo: "Pobre touro!" e ora deste: "Imbecil animal!"

Porém, cousa inverosimil, o leão encontrou, finalmente um, que ousou protestar: uma pequena cobra que, ao ouvir as palavras de sua magestade, assim protestára:

— Safa, compadre! Você se eleva muito! Então é superior a todos?

— E ha duvida?! — trovejou o leão, offendido em seu amor proprio.

— Se ha! — repetiu a cobrinha, calmamente.

— Não, não ha duvida! — protestou o leão, enraivecido — Você me está offendendo demasiadamente!

— Quer ver, compadre, como me não engano?

— Quero...

Mas o leão não terminou: rapida como o pensamento, a cobrinha investiu contra elle, mordendo-lhe uma perna, envenenando-o, matando-o instantaneamente...

MORALIDADE: — Não nos julgemos nunca superiores, que, muitas vezes, sahiremos prejudicados.

PEDRO URSINI

## A myopia das creanças

Muitos paes ignoram a myopia dos seus filhos, e, conhecendo-a, não se preocupam de todo com ella: Poucos têm a idéa de que os olhos são prejudiciaes. Assim, com a idade vai augmentando a myopia, que, além de ser uma inferioridade para o individuo, pois está impossibilitado de ver os objectos distantes e perceber o aspecto daquillo que vê, pôde occasionar uma série de perturbações, como o facil cansaço dos olhos, o pestanejar das palpebras, as dores articulares profundas, os pontos pretos esvoaçantes (ou sombras determinadas pelos corpos opacos na pupilla), phenomenos de deslumbramento e intolerancia da luz intensa. O myope além disso é obrigado a inclinar-se para a frente, para approximar-se do objecto que olha, ou frequentemente, quando lê, tem uma sensação de peso e de ardor nos olhos, peso na cabeça, e as letras tornam-se confusas.

Outra consequencia não rara é o strabismo convergente e, o que é peor, o progressivo enfraquecimento da faculdade

visual. E' preciso pois que os paes e os mestres procurem impedir o desenvolvimento da myopia, assim como de tantas outras enfermidades que ameaçam as creanças.

### "O TICO-TICO" OFFERECE AOS SEUS LEITORES ENTRADAS DE CINEMA

Os nossos innumerables leitores da zona suburbana desta capital estão de parabens. Por uma feliz combinação com o Sr. Manoel Coelho Brandão, o esforçado proprietario do "Cine Meyer" — primoroso e confortavel cinematographo da Avenida Amaro Cavalcanti n. 25, na estacção do Meyer — esta redacção publica abaixo um "coupon" que dará entrada a uma creança até 8 annos, na elegante "matinée", de domingo proximo, 14 de Agosto. Na "matinée", que terá inicio ás 14 horas e terminará ás 17 1/2, serão exhibidas peças de enredo infantil e interessantes fitas nunca vistas nesta capital. Eis o "coupon":

**CINE MEYER**

Avenida Amaro Cavalcanti 25-Meyer

Este "coupon" dá direito á entrada de uma creança, até 8 annos, na "matinée" de domingo, 14 de Agosto.

No intuito de proporcionar aos seus leitores attractivos e momentos de alegria, "O Tico-Tico", accedendo ao gentil offercimento do Sr. Manoel Gomes da Costa, proprietario do "Cinema Boulevard" nesta capital, torna hoje a publicar um "coupon", que dará entrada a uma creança até 10 annos nas sessões de hoje ou de depois de amanhã, sexta-feira, do "Cinema Boulevard".

O "Cinema Boulevard" exhibe hoje e depois de amanhã esplendidas "fims". Eis o "coupon":

**CINEMA BOULEVARD**

BOULEVARD 28 DE SETEMBRO 103

Este "coupon" dá direito á entrada de uma creança até 10 annos, nas sessões de hoje ou de depois de amanhã 10-8-21





## OS SERÕES DO CASTELLO

QUARTO SERAO

## CONTINUAÇÃO DE DELPHINA OU A CURA FELIZ

Mme. de Genlis foi uma literata franceza, professora dos filhos do duque de Orléans e creadora de um systema de educação original e pratico. Entre os livros que deixou citam-se THEATRO DE EDUCAÇÃO, ADELA E THEODORO, OS SERÕES DO CASTELLO, LIÇÕES DE UMA GOVERNANTE E CONTOS MORAES.

por Mme. de Genlis (N. 4)

(Tradução especial para O TICO-TICO)

**H**A aqui uma velha camponesa bem boa e bem pobre; é verdade que tem uma neta que se vai casar com um rico vinhateiro; mas, como é do marido o dinheiro, não terá a velha tanto quanto se elle pertencesse á neta, pelo menos assim creio. E, no entanto, eu desejava que nada faltasse á velha mulher. Estimo-a não sómente porque ella é boa, mas tambem porque é mãe. Sinto bem que antes darel sempre de melhor coração ás mães do que á quaesquer outras. A Sra. Steinhaussé diz que uma pensão de cincoenta escudos fará a felicidade da velha camponesa; por isso, minha querida mamãe, peço-lhe enviar-me, em vez dos brinquedos que a senhora me offerece, uma pensão de cincoenta escudos, que eu immediatamente entregarei á boa avó. Ficarei muito contente de dar-lhe, tambem, uma peça de tecido, para que ella assista ao casamento da neta com um vestido novo. Boa noite, minha querida mamãe. Minha saúde, fortifica-se todos os dias. A Sra. Steinhaussé é cheia de bondades para mim e eu me acharia completamente feliz se não estivesse privada da ventura de ver minha querida mamãe. Ao menos, o seu retrato não me deixa; todos os dias beijo-o, dizendo-lhe bom dia e boa noite, e agora, sobretudo, tenho o coração apertado, pensando que estou a cinco leguas de mamãe; sem isto, viveria encantada. Esta aldeia é linda; e depois, dizem, que este anno vai haver aqui muitas cerejas. A proposito, mamãe, faça-me o favor de dizer á minha avó que eu educo, para ella, um estorninho, embora tenha mandado dizer á Sra. Steinhaussé que estava certa de que eu já havia maltratado a menina Steinhaussé mais de vinte vezes. Foram estas as palavras que ella escreveu na carta. Isso me entristeceu; pois se a senhora soubesse, mamãe, a que ponto é preciso ser ruim para maltratar Henriqueta!... De resto, espero que não tratarei mal a mais ninguém na minha vida. Adesem minha querida e carinhosa mamãe, a sua filha abraça-lhe com toda a alma.

## Delphina.

Dahi a dois dias Delphina recebeu de sua mãe uma resposta encantadora, e em lugar de uma pensão de cincoenta escudos para a boa mulher, a Sra. Melite mandou um contracto de trezentas libras e não se esqueceu do vestido novo para o dia do casamento. Delphina, louca de alegria, foi logo levar o presente á velha camponesa, que este beneficio acabava de tornar perfeitamente feliz. O reconhecimento da boa mulher e o de Agatha, os louvores da Sra. Steinhaussé, os meigos carinhos de Henriqueta proporcionaram á Delphina um prazer que até aquelle momento ella só conhecia por uma imperfeita idea. Para se conhecer a extensão de uma alegria tão pura é preciso haverla gosado.

A noite, Delphina perguntou á Sra. Steinhaussé qual a quantia que a Sra. Melite dispensara para o contracto de trezentas libras.

— Mil escudos, pouco mais ou menos, respondeu a Sra. Steinhaussé, porque essa renda é vitalicia.

— Como! exclamou Delphina, pôde-se com mil escudos assegurar o necessario para viver uma pessoa que não tem nada! Mil escudos é exactamente o que custou o meu diadema de brilhantes!...

— E, disse á Sra. Steinhaussé, esse diadema causa-lhe muito prazer?

— Oh! Absolutamente, respondeu Delphina; gosto mil vezes mais de uma roupa; e lembrando-me que, com mil escudos, pôde-se tirar para sempre da miseria um infornado sem recursos, não admitto mais que se commetta a loucura de com-

prar brilhantes e detesto esse desagradavel diadema tão caro, tão pesado e tão incommodo de se usar.

Passados dois dias dessa palestra, Agatha desposou Simão. As bodas realizaram-se em casa da Sra. Steinhaussé; dispuzeram-se mesas no parque, sob as sombras formadas pelas grandes nogueiras dispersas sem symetria, na relva ornada de serpão, margaridas e violetas. Uns trinta camponeses dos arredores tomaram assento em volta das mesas e a Sra. Steinhaussé fez as honras da gruta do novo casal. Depois do jantar dansaram na relva até á noite; Delphina, partilhando da alegria commum, dizia á Sra. Steinhaussé:

— Os bailes de Paris nunca me divertiram, verdadeiramente; mas agora, então, elles me parecem enfadonhos!

— E' exacto, respondeu a Sra. Steinhaussé, os prazeres completos só se encontram no campo; e, depois de haver experimentado todos os que a cidade pôde offerecer, parecem inspidos e fatigantes.

Delphina, no mez de Julho, achou o campo ainda mais bello; fazia longas caminhadas pelos prados e, algumas vezes, passava ao luar, com a Sra. Steinhaussé e Henriqueta. Havendo tomado gosto pela occupação, não se aborrecia mais um instante; lia, escrevia, trabalhava, aprendia com Henriqueta a desenhár flores, a dessecar plantas, das quaes indagava os nomes e as propriedades; empregava em boas accões o dinheiro que a Sra. Melite lhe mandava todos os mezes para os seus pequenos prazeres. Amada por todos que a rodeavam, satisfeita com ella mesma, parecia juntar cada dia á sua felicidade; não se via mais na sua physionomia o languor e o abatimento que alteraram os seus encantos durante tanto tempo; seus olhos ficaram animados e brilhantes, voltára-lhe toda a frescura da juventude; e sabendo igualmente caminhar bem, correr, saltar, havia, em quatro mezes adquirido mais graça e ligezeza do que lhe haviam podido dar os mestres de dança de Paris.

No começo do mez de Agosto o doutor declarou-lhe que podia deixar o estabulo; e logo levaram-na para um lindo quarto que fora preparado expressamente para ella. Delphina sentiu o mais vivo prazer, vende-se num aposento agradável e commodo; a janella dava para o valle; a belleza da vista, o asseio do tecto e dos moveis encantavam-na.

— Explique-me, disse ella á Sra. Steinhaussé, porque este pequeno quarto parece-me tão cheio de encantos e porque eu me aborrecia tanto no que occupava em Paris, embora fosse muito maior e muito mais bello do que este?

— Em primeiro lugar, respondeu a Sra. Steinhaussé, o seu quarto de Paris dava para um feio jardimzinho, bem triste e rodeado de altas muralhas; depois, quando a menina veio para aqui, lá conhecia falas prazeres, isto é, os que a verdade, a magnificencia e o grande mundo podem offerecer; como são imaginarios, facilmente cansam; por isso já estava enfadada e, não tendo ideas verdadeiras, morria de aborrecimento; tal era a sua situação. Via numa abundancia grande de mais, para poder apreciar as commodidades, e os attractivos que uma regular abastancia pôde distribuir pela vida; nada destrutiva porque nada lhe deixavam desejar. As cousas mais agradaveis tornam-se inspidas, aborrecidas mesmo, se não se tem a discreção de usal-as sobriamente; vou dar-lhe um exemplo. A menina gosta muito de flores; já lhe vi procurar violetas com grande prazer; porque o gosto particular por estas flores, gosto que é seu e de todas as creaturas jovens? E' porque a vio-

leta está occulta sob as folhas, é menos commum do que o tomilho, é preciso cagal-a; se ella andasse espalhada pelos campos, numa extrema profusão, se fosse encontrada a cada passo, cessaria o amor por ella, fariam della tanto caso como da relva. As produções da arte estão, sem duvida, abaixo das da natureza; é pois ainda mais facil dellas nos fatigarmos; no entanto, ellas têm seus attractivos; podem proporcionar prazeres, mas sómente ás pessoas moderadas; se a menina encher o seu aposento e a sua casa de porcellanas, logo se aborrecerá de porcellanas. Se for todos os dias ao espectáculo, sentirá enfado. Se se demorar por muito tempo na mesa, se comer só asplices muito raros, comerá sem appetite e, por consequente, sem prazer. Assim acontece com todas as cousas das quaes abusamos; para satisfazermos plenamente os nossos desejos é preciso espantal-os; lembre-se sempre que o excesso de superfluos, longe de contribuir para a felicidade, totalmente a destróe. Lembre-se ainda de que o luxo só fascina os tolos e não dá uma unica verdadeira alegria; nada é mais incommodo do que a sumptuosidade. Os brincos de brilhantes ferem as orelhas, um vestido de ouro importuna, esfoia as mãos; joias e ornatos preciosos impõem mil sujeições; pois é muito desagradavel rasgar uma bella renda verdadeira ou quebrar uma soberba caixa; se a menina trouxesse, hontem, um avental guardado de finas rendas não teria colhido tantas rosas selvagens, através das moitas de espinho, onde deixaria metade do vestido e não voltaria tão alegre e tão satisfeita com o passeio. A magnificencia dos moveis não é menos incommoda; para mim, prefiro o pouso que acaba de deixar aos brilhantes aposentos em que se é obrigada a caminhar e a sentar com precaução, réclosa de quebrar um espelho ou de arrastar um soberbo dourado ou fazer cahir uma pequena mesa de chá coberta de porcellanas. Como lastimo as creaturas que vivem escurvas das riquezas! A validade que as faz delirar poderia, melhor empregada, ensinar-lhes os verdadeiros meios de obter a consideração que tanto desejam; em vez de ostentarem tamanho fausto, porque não praticar bellas accões?

— Sem duvida, interrompeu Delphina, seriam estimadas por todos; de resto, é possível não se encontrar um grande prazer em fazer o bem? Existirá uma alma tão cruel que seja insensivel á felicidade dos outros?

— Essa deshumana dureza, respondeu a Sra. Steinhaussé, não é normal; mas entregam-se á todas as fantasias, gastando todo o dinheiro em cousas vãs e superfluas, estreitam o espirito, endurecem a alma e terminam por se corromper.

— Ah! exclamou Delphina, qualquer que venha a ser, um dia, a minha fortuna, não me deixarei corromper; serei moderada, lembrar-me-ei do enfado que senti no meio da extrema abundancia; não esqueceréi que me foi preciso passar quatro mezes num estabulo para poder avaliar o preço de uma parte das cousas que eu possuía em excesso; sobretudo, não me esqueceréi de que existem infornados e que a felicidade de os ajudar é a maior que se pôde ter na vida.

Esta palestra terminou com os mais carinhosos agradecimentos de Delphina á Sra. Steinhaussé; na verdade, esta tinha direitos eternos ao reconhecimento de Delphina, pois ensinára-lhe a raciocinar, a pensar, a sentir. Delphina ficou dois mezes ainda em casa do doutor, onde acabou de aperfeiçoar o caracter e de fortificar a saúde.

Enfim, no começo do mez de Outubro,

ella teve a felicidade de rever sua mãe. A Sra. Melite apertou-a nos braços, como movida: apenas podia reconhecer a Delphina crescera prodigiosamente, engordara e ganhara as mais vivas cores; a Sra. Melite, no auge da alegria, olhava-a, apertava-a contra o peito, queria falar e só pelas lagrimas podia exprimir a sua excessiva felicidade. A Sra. Steinhause appareceu então, e durante uns minutos gozou em silencio tão doce espectáculo; depois, tomando a palavra:

— A senhora entregou-me sua filha morrendo, disse ella, eu lhe restituo com toda a força da saúde; e, o que vale mais ainda, restituo-a boa, meiga, igual, sensivel, razoavel e digna de lhe fazer felia. Entretanto, ella é muito creanga e muito pouco formada; sem um certo governo podem-se temer ainda recadidas; para preveni-las, o regimen que ella deverá seguir; elle não é rigoroso, mas é necessario...

— Ella ha de segui-lo, interrompen a Sra. Melite; dae-m'o, minha senhora, continuou ella.

E, tomando o papel que lhe apresentara a Sra. Steinhause, leu alto o que se segue:

**Regimen determinado pelo Dr. Steinhause para a menina Delphina:** — A menina Delphina passará seis meses do anno no campo; em Paris irá raramente aos espectaculos; fará muito exercicio a pé, mesmo no inverno; não comerá nunca senão algum pão no almoço e na merenda, excepto no tempo das fructas; usará somente roupas simples, porque só estas são commodas e leves.

Para preserval-a do enfado, dar-lhe-ão livros instructivos e agradaveis, não a deixarão um só momento desoccupada e, se por acaso abate-la qualquer especie de tristeza, é preciso fazel-a lembrar a historia da avó de Agatha e o bem que ella fez a esta velha; seguindo este methodo e este regimen, conservará a saúde, a gloria e a felicidade.

A Sra. Melite approvou muito o regimen, prometteu segui-lo exactamente e testemunhou o mais vivo reconhecimento á Sra. Steinhause; no anno seguinte comprou uma casa no valle de Montmorency, na vizinhança da do Dr. Steinhause.

Delphina conservou toda a vida, pela mulher do doutor, a affeição que lhe devia e a mais terna amizade pela boa Henriqueta. Tornou-se uma creatura encantadora, adquiriu instrucção, boa, razoavel, bem-fazeja, era admirada, querida por todos que della se approximavam. A Sra. Melite escolheu-lhe um marido digno della, de quem ella fez a felicidade e que a conservou perfeitamente feliz.

A Sra. de Clemire parou de falar.

— Como! exclamou Pulheria, a historia acabou? Ah! Que pena!

— Se a Sra. Melite, disse Carolina, tivesse tanto raciocinio como a Sra. Steinhause, Delphina não teria sido nunca preguiçosa, caprichosa e má. Ah! Como é útil uma boa mãe!

E pronunciando estas palavras, Carolina beijou com ternura a mão de sua mãe.

— Mãe, disse Pulheria, eu não quiz lhe interromper namma passagem interessante da historia; mas tenho uma pergunta a lhe fazer: que é ostarala?

— É uma molestia que priva da vista, quando se fórma sobre os dois olhos.

A Sra. de Clemire levantou-se; era mais tarde do que de costume. Mas as creanças acharam o serão bem curto.

Foram ao deitar saudosas e toda noite sonharam com Delphina.

### A Gallalith

A gallalith faz furor para substituir o marfim, o chifre, a tartaruga, o coral, o ambar, o ebouite, etc... Fabricam-na activamente na França e na Alemanha.

Que é então a gallalith?

É o producto obtido pela compressão da caseína do leite, e tratado depois por meio do formol.

— Então tudo que ha de mais *modern style* chinuico: marfim, chifre, ambar, etc... é queijo?

Justamente! Mas bem entendido, depois de ter soffrido, como acabamos de dizer, certas "formalidades" chiuicas.

Essa materia toma cor; é inflammavel; toma lustro, não se dissolve nos oleos nem nas essencias; pôde ser serrada, furada,

torneada, canellada, collada. Se houvesse um premio de virtude para os productos desse genero, era a gallalith que o obteria.

O caracteristico mais espantoso dessa materia singular é que com ella se faz, com rara perfeição, seda artificial, crina artificial e cabellos artificiaes.

Assim, pois, vel-a-hemos, já a vemos, sem duvida, fluctuar arrogante nos capacetes reluzentes dos bellos cavalleiros, e, tambem sob a fórma de encantadoras perucas, destinadas a encobrir a irreparavel falta de cabellos. Não insistimo, nessa face particular da questão. Constataremos somente, com a fineza da sciencia, que, sobre algumas cabeças contemporaneas, ha cabelleiras de queijo.

Os anciãos são antigos que se vão; devemos acompanhal-os á porta com delicadeza. — A. Karr.

### PROVERBIOS JAPONEZES

"Se não se entra na toca do tigre, não ha meio de apanhar-lhe os filhios."

"O amor illude todos os calculos."

"Uma boia op por tanta de raramente, se encontra e facilmente se perde."

"Antes de te molhares, acoutela-te até do orvalho."

"Dar uma moeda de ouro a um galo (dar perolas a porcos)."

"O grito de mil pardaos é inferior ao de uma só cogonba."

"Com a ajuda de mil marilheiros, pôde um navio subir a uma montanha."



## Uma corda de pular original



Joanninha é uma pobre pastora que todo o dia, mal nasce o sol, leva ao pasto duas lindas vaquinhas, que são o unico thesouro de seus paes.

Enquanto Malhada e Pureza—taes são os nomes das duas vaquinhas, pastam, Joanninha se entretém a fazer *crochet*, que vende depois para auxiliar seus paes.



Um dia as duas vaquinhas, embalando as caudas, ericaram-n'as e embaraçaram-n'as de modo a ficarem ligadas. Joanninha, vendo tal espectáculo, ficou muito contente porque lhe...

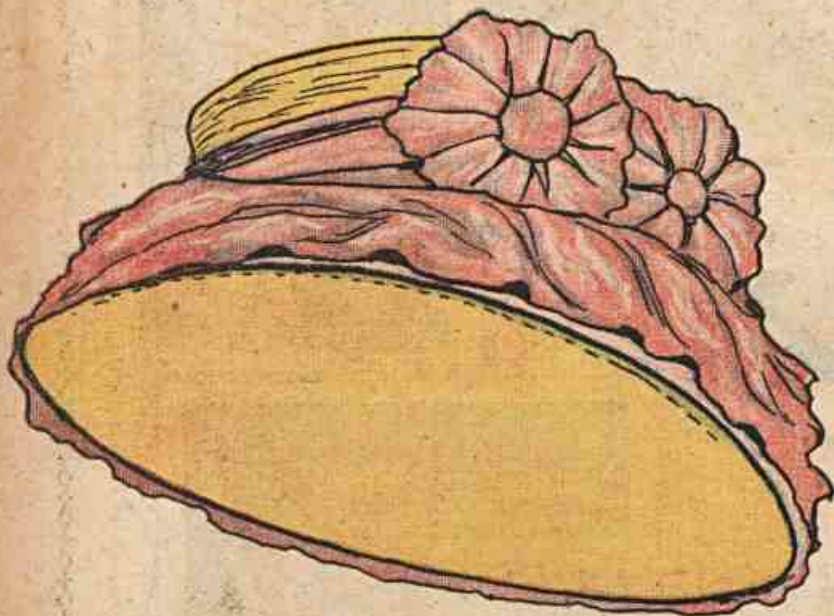
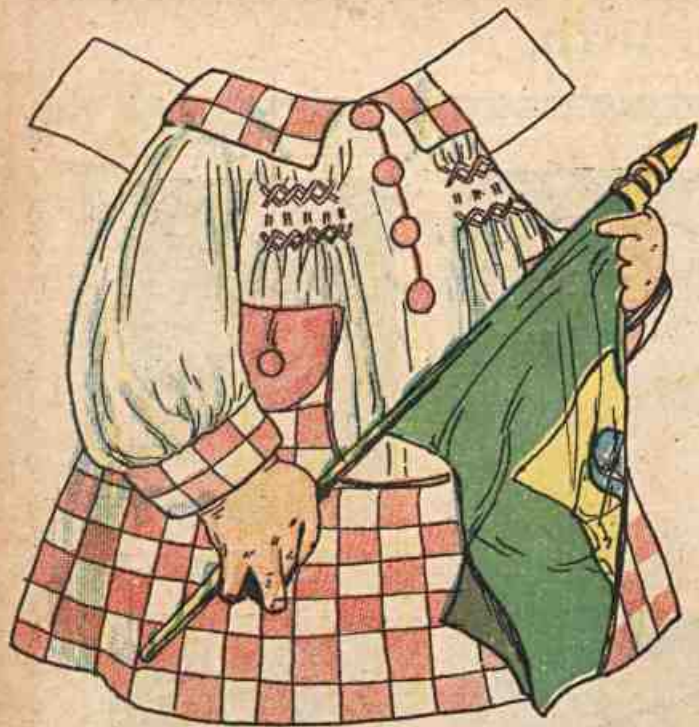


...pareceu estar diante de uma corda de pular. E Joanninha, acompanhando com o olhar o movimento das caudas dos animaes, abandona a agulha e começa a saltar, a pular sobre a corda, numa alegria communicativa, de quem se entrega a um folguedo maravilhoso.

GALERIA INFANTIL



1) Ernestina, filhinha do Sr. Carlos Breno da Costa Gouvêa; 2) Edward, Robert, John Raymond e Violete Berthe, galantes filhinhos do Sr. Dr. W. L. Aldridge e de D. Berthe D. Aldridge, directores do Collegio Aldridge; 3) Sebastião Agostinho; 4) Lourdes, filha do Sr. Antonio Baptista; 5) Bento, intelligente filhinho do nosso collega de imprensa João De Wilton Morgado; 6) Lucia R. Trovão, nossa graciosa amiguinha; 7) Mabel, filhinha do Sr. Antonio Cabral, despachante geral em Aracajú; 8) Aida e Amneris, filhas do Sr. Antonio Frugola.



Tóó



Sombrinha de Luizito

## Luizita e seu vestido novo

Luizita apresenta às suas amiguinhas d'O Tico-Tico o lindo vestido e o bello chapéo que seu pae lhe deu.

Vestido e chapéo devem ser collados em cartolina e Luizita em papelão fino, bem como a sombrinha e Tóó.

# UM CAMINHÃO DE GUERRA -- Pagina de armar

Todas as peças são colladas em cartolina, com excepção das rodas, que o serão em papelão.



Modelo armado



Roda de tras



Caminhão



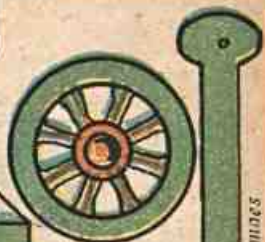
Assento da bolia



Roda da frente



Toldo do caminhão



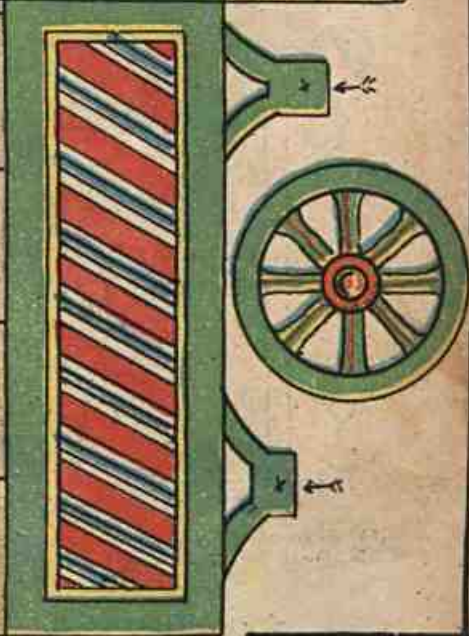
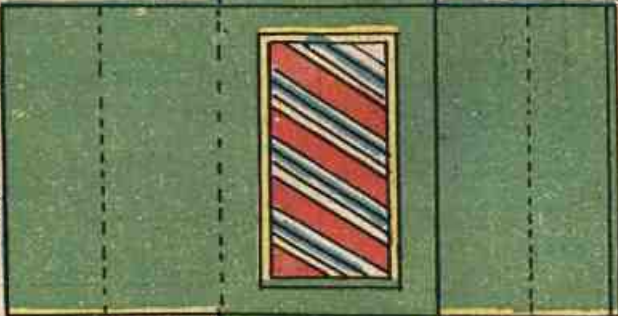
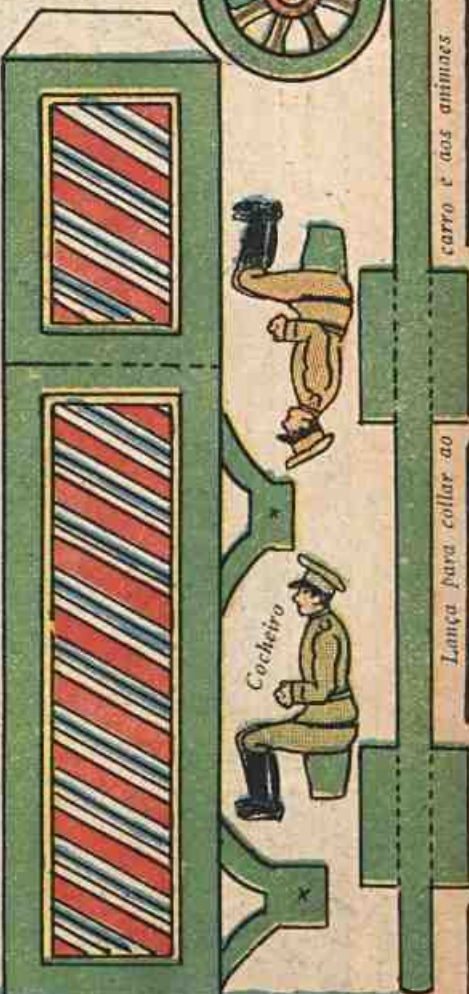
carro e aos animais



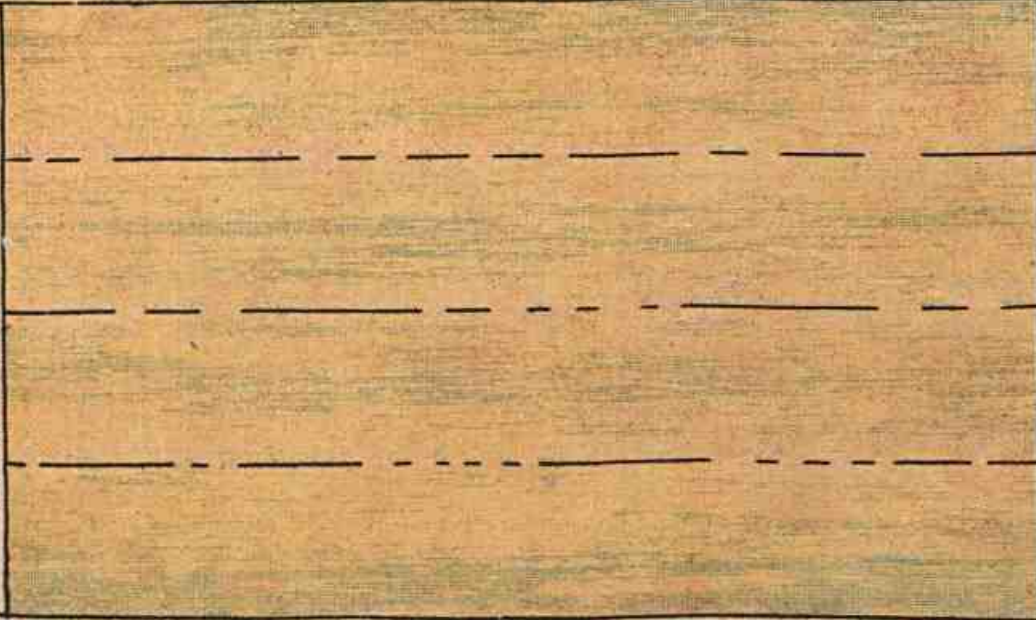
Lança para collar ao



Cocheiro



Para collar no outro lado do carrinho



NOSSO ALBUM



1) Alumnas da Escola Modelo Wenceslau Braz, desta capital; 2) Ruy, Raul, Ulysses e Lucia, galantes filhinhos do Sr. Dr. Targino Ribeiro; 3) Paulo, filho do Sr. Lindolpho Fernandes; 4) Flavio Ferreira da Silva, 3º annista do Gymnasio 28 de Setembro; 5) Alumnos da escola mantida pela Casa do Bom Socorro, desta capital.

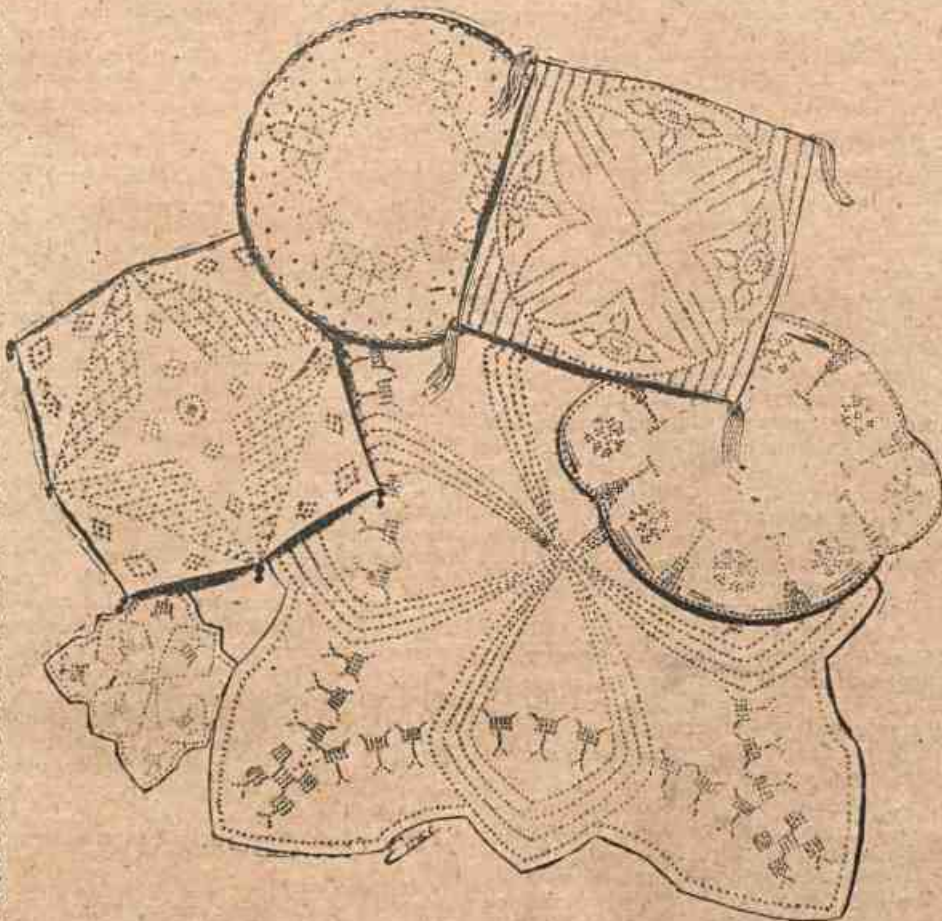
PRENDAS FEMININAS

Trabalhos em ponto de cruz

São innumeráveis os trabalhos que as nossas gentis leitoras podem fazer com o chamado ponto de cruz, ponto muito fácil, pois é o primeiro que se aprende a fazer com lã em falagarcha.

As nossas jovens leitoras alguns modelos de almofadinhas e um serviço para chá, muito bem ornados a ponto de cruz.

Os bordados devem ser feitos com linha



Trabalhos graciosos, bonitos, podem ser feitos a ponto de cruz, que é de execução rápida e fácil. Nesta pagina offerecemos

de cor sobre tecido cinzento ou branco ou ainda com linha preta sobre tecido de tom vibrante. Ficarão graciosos e modernos.

PARECE ABSURDO

Como se prova que 64 é igual a 65

QUEREM ver como 64 é igual a 65? Sobre uma folha de cartão branco tracem com uma caneta o rectangulo que subdividirão em quadradinhos iguaes entre si e precisamente de maneira que o compri-

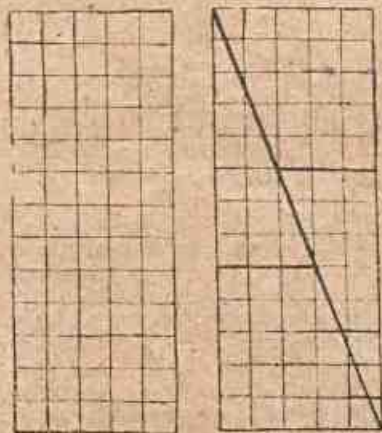


Fig. 1

Fig. 2

mento do rectangulo seja formado de 13 e a altura de 5 destes quadradinhos.

Serão assim 65 os quadradinhos contidos no rectangulo (fig. 1). Recortem a figura no contorno, tirem a diagonal do

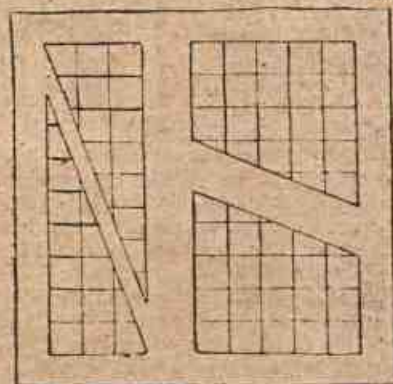


Fig. 3

rectangulo e depois mais duas linhas como está indicado na fig. 2. Cortem em seguida, com uma tesoura, seguindo exactamente estas linhas e tereis assim a figura dividida em quatro partes, sendo iguaes duas a duas.

Disponham os quatro pedacos de cartão como está indicado na figura 3 e, em seguida, juntem-n'os de maneira que as margens coincidam todas perfeitamente. Não tereis mais um rectangulo, porém um quadrado perfeito, do qual o comprimento de cada lado é constituído de oito quadradinhos (fig. 4).

Contem os quadradinhos contidos na nova figura e não serão mais 65, mas 64.

Nenhum quadradinho da primeira figura foi corado, porém falta um.

A mathematica é... curiosa.



Fig. 4

A arte de comer chocolate

Toda a gente gosta de chocolate e é bom que assim seja, porque o chocolate é um dos melhores nutritivos. Mas nem toda a gente sabe que só depois das refeições e que se o deve offerecer ao paladar e ao estomago. É nunca antes, porque tira o appetite. Para ser altamente nutritivo, o chocolate deve ser composto em partes iguaes de assurar e de cacão.

Quando, como succede com o chocolate de qualidade inferior, não são respeitadas as duas proporções, o valor nutritivo do chocolate ficam grandemente prejudicadas. O chimico allemão Koenig diz que o bom chocolate deve conter: 0,27 por cento de proteina, 6,20 por cento de teobromina, 21,20

por cento de gordura, 1,33 por cento de acido tartarico, 53,70 por cento de assucar, 4,07 por cento de amido, 1,67 por

cento de cellulose e 5,59 por cento de outros hydratos de carvão. E, por consequencia, é intensamente nutritivo.

Por essa razão fazem muito uso d'elle os atletas, os exploradores e os alpinistas. Ao contrario, as pessoas que tem tendencia para a obesidade devem conselhar-se a menos possivel, porque o chocolate concorre poderosamente para a formação da gordura. Em pequena quantidade é um complemento ideal á dieta rigida dos vegetarianos. O chocolate e o cacão são estimulantes tão effizeses como o café e o chá, mas não provocam os effeitos algumas vezes nocivos dessas duas bebidas.

QUADRINHAS PORTUGUEZAS

- Paga lá, nego, na escola.
- E não me agarres a mão!
- Perdese, minha menina.
- Pensal que tudo era pão!
- Preguleinha, queres pão?
- Sim, senhora, se m'o dão.
- Põe vas buscar o outelo.
- Não, senhora, não o quero.

A tua porta, menina.  
Hoje vou cantar os reis:  
O cravo tem só dez folhas,  
A rosa tem dezesseis.





# O JARDIM DE JORGE



PEQUENO Jorge tinha começado a estudar geographia.

Quando aos seus olhos intelligentes e curiosos se deparava nos mappaes aquella nesga de terra que se chama Portugal, ficava sobremaneira pesaroso.

Uma vez, ouvindo dizer que estrangeiros ha que não conhecem o nosso paiz, confundindo-o com a Hespanha sob a designação geral de *Peninsula Iberica*, sentiu-se vexado e encheu-se de desespero.

Porque não teria elle nascido em França, por exemplo, um paiz tão bello — e gundo apregoava a sua geographia franceza — uma nação de que toda a gente sabe a historia e conhece as grandes obras, que todos imitam, e que tão amada é pelos seus filhos? ! Ou então na Italia, que o encantava na sua fórma extravagante de bota de moniar, e tão bonita e tão cheia de arte e de gloriosas tradições? ! Tão grande no tempo dos romanos, tão poderosa pelo espirito religioso na idade-média, tão digna de admiração hoje que pela arte e pela sciencia se impõe a todas as outras nacionalidades, que a estimam, apesar de empobrecida e decadente politicamente...

Seduzia-o tambem o vasto imperio da Alemanha, de cujos exercitos bem armados e equipados lhe davam uma idéa os livros coloridos que de lá lhe trouxera o pae.

Mas a Russia, a Russia colossal, estendendo-se como uma grande nodos de terra do Polo Norte ao Mar Negro, do Báltico até ao Oceano Pacifico, empurrando a Persia a China, disputando ao Japão a Mandchuria, sendo em extensão o maior imperio do mundo? !... Ah! sim, ali é que elle queria ter nascido — para dizer com orgulho o nome da patria!

Um dia queixou-se á mãe — que era tambem quem lhe dirigia os estudos, — da injustiça da sorte que o tinha feito nascer num tão pequeno e tão pobre e desprezado paiz. Ella sorriu e respondeu-lhe:

— Como te enganás, Jorge! Pequena, a tua patria? !... E' uma illusão da tua vista, ou, antes, um erro do teu espirito.

— Não é, mamãesinha; eu bem sei o que digo. No compendio lá vem a miseria de kilometros quadrados que Portugal tem de superficie... quer ver?

— Eu sei o que vem nos livros, não é preciso. Mas, apesar de pequeno, não sabes a importancia que já teve no mundo?

— Sim, fomos muito e hoje não somos nada! Ainda é o que mais me arrelia. Lembra-me a historia de *Pedro Cem* que já teve e hoje não tem...

— Apesar dessa grande miseria que dizes, Jorge, Portugal é para nós o maior paiz do mundo. Tão grande, filho, que não trocaríamos um palmo da sua terra pelas maiores riquezas dos outros.

— O' mamã, não é possível; pôde já ver!

— Queres que te prove?

— Bem o desejava, mas como poderá fazer isso?

— Tu verás, e quando menos o esperares.

Jorge tinha um jardimzinho, que por suas proprias mãos cultivava e regava e ao qual se prendera como coisa muito do seu gosto e cuidado.

Fizera ali o acampamento dos seus exercitos de soldados de chumbo; ali tinha a casinhola do *Mardoche*, o grande cão

que o acompanhava sempre e fóra o premio da sua primeira leitura; ali haviam armado os aparelhos de gymnastica em que trabalhava ás horas do recreio; ali lhe cresciam e floresciaam as suas plantas, tratadas com esmero carinhoso.

Era a sua casa aquelle canto pittoresco junto da noqueira, que fóra plantada no dia do seu nascimento e se fizera uma arvore enorme. Mais do que a sua casa, era o seu mundo, mas um mundo á parte, só d'elle, onde era certo encontrar-o sempre, fóra das horas de estudo e das refeições ou passeios.

Os irmãos e os amigos visitavam-no ali, com certa cerimonia, e a ninguem era permitido tocar, numa simples flôr que fosse, sem ordem do dono. Assim o tinha ordenado a mãe, para que elles se habituassem desde creanças ao respeito da propriedade alheia.

Eram muitos os irmãos, porém nunca elles se davam as questões tão feias que entre os pequenos é costume, quando, sem respeito nenhum, se furtam mutuamente os livros, os lapis, os bonecos, e, até ás vezes, para poupar os seus, brincam com os *bonitos* dos que têm mais boa fé.

Ora um dia em que estavam todos á mesa, na hora alegre do jantar, disse o pae de Jorge, como quem não dá importancia ao assumpto:

— Pensei agora em modificar o jardim. Mando abrir uma porta ao fundo e fazer um caramanchão no recanto da noqueira. Fica mais bonito e com melhores vistas sobre a estrada de maior passagem.

O pequeno, não querendo acreditar no que ouvia, só ponde balbuciar:

— O' papá, mas ali é o meu jardim!

— E', mas o que tem isso? Já te destinei um bocado maior, ao pé da palmeira.

— Mas... e a roseira que eu plantei? E o lilaz branco, que já está primavera deu um cacho de florinhas? E a casinhola do *Mardoche*, e o quartel dos soldados, e a cascata que a mamã me deu no dia dos meus annos? !

Não podendo mais, o pobre Jorge começou a córar, a tremer-lhe o labiosinho inferior, a querer conter-se, e as lagrimas a repuxarem-lhe aos olhos com a força de grande desgosto.

A mãe chamou-o para junto de si, e, passando-lhe as mãos pelos cabellos negros e ondeados, beijou-o com affecto, dizendo, consoladora:

— O' Jorge, não te afflijas. O papá dá-te um jardim maior. Mandá-te reformar o lago — até já se encomendou uma figura para elle... Tudo se arranjará melhor, verás.

Não podendo responder sem que as lagrimas viessem em abundancia crescente inundar-lhe as faces, o pequeno deitou os braços ao pescoço da mãe e murmurou:

— Não, não! !

— Filhinho, se razoavel. Pois se te dermos um terreno que seja cinco, seis, sete vezes maior, não ficarás contente?...

Numa explosão de soluços, o pequeno respondeu:

— Não, mamã! Se me tiram aquelle, já não quero mais nenhum. Não posso ter a outro o amor que tenho ao meu.

Os irmãoszinhos, contristados, olhavam os paes como que a pedirem revogação da sentença. Elles, fingindo não perceber a ma-

gua das creanças, sorriam um para o outro disfarçadamente.

O pae, com a gravidade de um homem de negocios, ainda lhe disse:

— Ora ali está um disparate bem grande, Jorge! Nem parece cousa tua, dum rapaz de juizo, como tens sido até aqui. Preferires o teu jardimzinho, que nada vale, ao que te quero dar em troca, é uma boa tolice! O outro bocado é melhor terra, tem mais sol, mais agua, e está menos cheio de raízes e plantas que se comem umas ás outras... Chega a ser loucura!

— Embora! Só este é que eu quero. E' o meu!...

A mãe sentiu a almazinha do seu Jorge tão confrangida pela grandeza do desgosto que não teve coragem de profungar a lição, como tinha combinado com o marido. Sorriu compassiva e disse-lhe meigamente:

— Socega filho, ninguem quer tirar-te o teu jardim. Isto foi só uma experiencia que nós quizemos fazer. Desejamos saber se o nosso Jorge trocaria o seu amado cantinho pela gloria de mais vasta propriedade. Quizemos provar-te que não é o tamanho nem a riqueza que torna querida ao nosso coração a casa, a familia e a patria. Quizemos mostrar-te, por este pequeno exemplo, como Portugal é grande para nós, mais do que todos os outros paizes. E' o nosso, Jorge!... Por mais defeitos que tenha, é a terra onde nascemos, onde temos a nossa casa, a nossa familia, os nossos amigos, as nossas tradições e recordações. E' a terra onde se fala e comprehende a nossa lingua; o solo que guarda os nossos mortos... Percebeste, Jorge? Por mais inferior, por mais miseravel que aos olhos dos outros se apresente, para nós vale tudo.

Comprehendes agora o que eu te disse o outro dia?

— Comprehendo.

E Jorge endireitou-se altivamente.

— E já não tens pena de não ser francez, inglez, italiano ou russo?...

— Nenhuma. Sou portuguez: Portugal é a minha terra!

— Mas tu não vês, meu Jorge, que Portugal é um paiz tão pequenino e que hoje vive quasi somente das recordações gloriosas doutros tempos?

— O' mamã, agora é que eu comprehendo perfeitamente... Portugal é o meu paiz; vale o mundo inteiro. E' o meu jardim, a minha casa. E' a nossa Patria!

ANNA DE CASTRO OSORIO

## Proverbios valachios

Quando pões os teus cinco sentidos no trabalho que estás fazendo, Deus é contigo e com o teu trabalho.

As doenças chegam por um caminho largo como uma estrada, e vão-se por um caminho estreito, como o fundo de uma agulha.



Não é batendo com uma esponja que se prepara um prego na parede.

Todas as arvores têm folhas; porém nem todas dão fructo.







**Tosse?**  
**BROMIL**

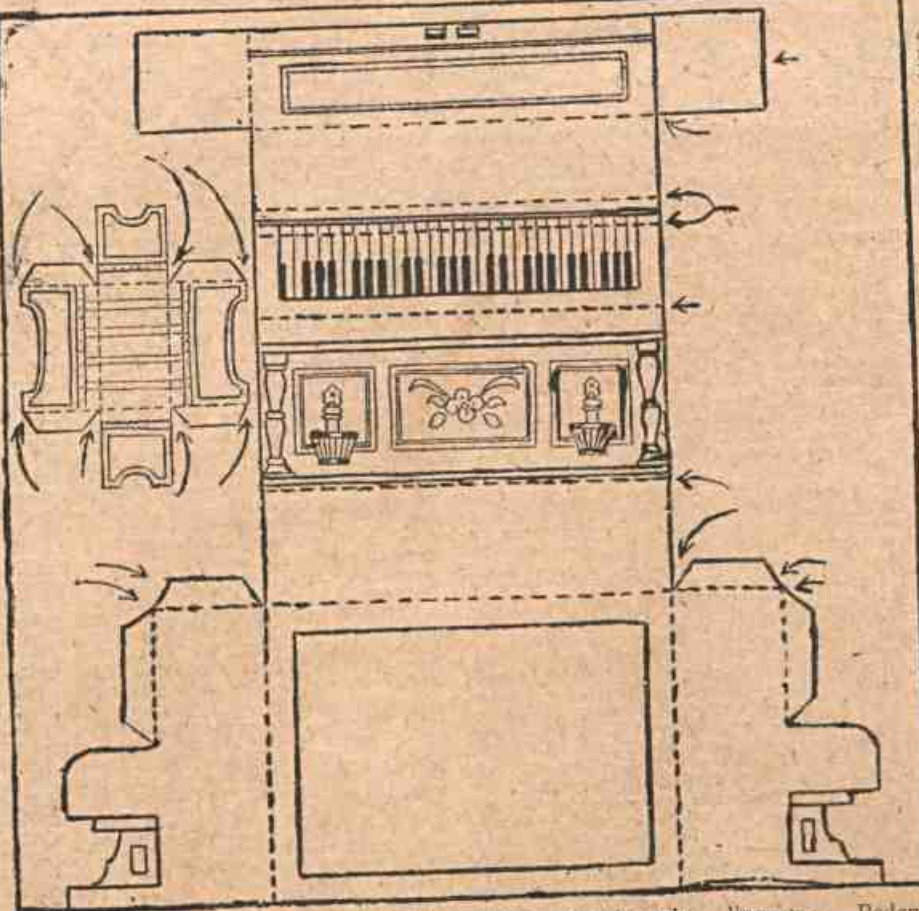
*Concini*  
RIO 9/9.

## Cartolina, tesoura e gomme arabica

## GRANDE CONCURSO EXTRA-ORDINARIO DE S. PEDRO

Continuamos a publicar hoje os nomes dos concorrentes que até agora nos enviaram soluções certas do Grande Concurso Extraordinario de S. Pedro:

Carlos Brito Soares, Idyllio Leal Paula, Miralda Corrêa, Jayme Zerrenner, Julio Schwening, Zenaida Camargo Toledo, Esther Pinheiro da M'randá, Aristheu Torres, Ivette Maria Leal, Rolando Machado, Dulce Guimarães Peçea, Horacio Neves Junior, Maurício Xavier, Nanando Lobato Silva, Vivaldino Fialho Maciel, Mario Modelros, Debora Bezerra de Menezes, Almir O. Garcia, Sebastião Teixeira Guimarães, Aldemar Almeida, Moacyr Carneiro Magalhães, José de Abreu Pinto, José Simões Filho, Mar'o Massarenti, Aldemar Duque Estrada Mello, Augusto Flores, Egberto Bispo dos Santos, Arsthuza Brax da Cunha, Orsina Bertholo, Edla da Rocha Chatalgnier, Aderbal Spinoza Dias, Theresia Deocimilia de Andrade, Maria Silva, Paulo do Ourleury, Fariolando Silva Rosa, Benedito da Silva Serra, Vinicius de Moraes, Odilla Villas Carneiro, Aleixina Paiva Fernandes, Mario José Pinto Guedes Filho, Déa Guimarães Rega, Zilda Corrêa Frambach, Rosa Odette Amarante, Sylvio Torquato de Souza, Ivette Guedes, Nilda Araújo Sylvestro de Faria, Aurelio Perez Dominguez, Horbrimar Castilho, Moysés Roikeberg, Iork Lannes Oliveira, Roque Rosito, Inah Martins de Araújo, Iracema Ferreira, Eunice Pereira da Silva, Ilka Ferraz Teixeira, Raphael Quintanilha Junior, Elza Guimarães, Celia N. Leães, Esmeralda Motta, Iracy Ferreira, Sebastião Claudio, Alberto D. Barbosa, Celina Vidal, Marianne Eyer, Marilda Oliveira, Maria Apparceda Martins, Odilon Martins, Antonio Hotelho Cardoso, Elydio Augusto da Silva, Adelfa Ferreira da Silva, Dulce de Azevedo Marques, Antonio Carlos de Almeida, Maria do Lourdes Ottoni Pereira, Gilberto Antonio Nijo, Maria de Lourdes da Silveira Muniz Telles, Antonietta Burgos Nogueira, Graçanda A. da Motta, Henrique Paulo Azevedo Marques, Sylvio Marone, Noemia Gomes, Iria Campos Torres, Yolanda de Freitas, Anna Ribeiro da Silva, Jurandy Fernandes Leal, Julindo P. Eschard, Clarissa da Rocha de Souza, Paulo Siqueira, Newton Victor do Espirito Santo, Nair Ferreira, Aristeu, Goncalves Vianna, Emilia Oliveira Lima, Affonso Ramos, Cecília Ponce Mavignier, Augusto da Costa Lima, Marina Volkart Castro Dias, Rozendo Moleha, Luiz Gonzaga Marcondes Utsch, Maria José Henriques, Antonio Fernandes Nunes, Oswaldo Panitz, Dar'o Cardoso, Celia da Silva Arruda, Egberto Silva, Cesar Augusto Diniz Chaves, Juvenilio de Jesus, Lydia Silva, Alzira Alves Pinheiro, Humberto Verdine, Maria da Conceição Sampaio, Elza Fernandes, Elza Maria da Costa Freitas, H. E. G. Carioca, Fely Carneiro Rezendo, Martha Carneiro Rezendo, Edho Lessa Alves Camara, Alice Coutinho, Leda Mala, Ivo Xavier Brito, Jurema Braga, Dinorah Mitorvina Lopes Azevedo, Luola Loureiro, Juracy Mello Souza Guimarães, Isidoro Zanella, Maria Flora Loureiro, José Sobral, Doracy de Oliveira, Renato Cunha Baptista, Orlando Corrêa, Dimar de Oliveira, Solodade Bacellar, Arthur Martins Filho, Ruy Moraes, Aryowald Augusto Barbosa, Abel Luciano Ferreira, Mary Martinho, Waldyr de Lima e Silva, Angelo Globocho, Nelly de Assis, Orlando Moraes Nascimento, Celia de Faria Braga, Acyr D. de C. Rocha, Nair Barros, Irany Branco da Cunha, Lourival Casado de Assis, Alberto Perdigão Peixoto, Olga Ignez B. Schneider, Herina Costa Mattos, Cecília Botelho Cardoso, José Coimbra Costa, José Peixoto Guimarães, Laura Alzira Filtzola, Honorina Amorim, Jayme B. Fonseca, Clouzeza Emilia de Assumpção, Valdemar Rezo Cirne, Guilherme Freitas Dias Gomes, José Queiroz Andrade, Lourdes Hemeterio Maciel, Oswaldo Francisco Almeida, José de Amorim Garcia, Iva Brandão Lobato Silva, Maria José Pereira, Julietta Barroo, Adalberto Robbe, José Bastos Nunes Ferreira, Maria Carolina de Mattos, Nadia Campello de Souza.



Collem esse desenho em cartolina fina, recortem depois com o maximo cuidado e dobrem por todos as linhas interrompidas, collando pelas linguetas. Podem depois, se quizerem, colorir o piano e a banqueta com aquarella ou gouache.

## Antes magro no matto...

Era um rato da cidade e um rato da roça. O rato da cidade foi passear, encontrou o rato da roça caçando e disse:

— Chi! Como V. está magro!

E o outro: — É você que é que faz p'ra ficar tão gordo assim?

— Eu, não faço nada; moro numa casa de gente rica; como bons queijos e, até, quando quero, durmo nms tapetes muito bonitos.

E você que é que faz?

— Eu caço p'ra arranjar que comer. A's vezes não arranjo nada e passo fome.

— Pois então vem morar commigo.

O rato da roça foi.

Chegaram á casa da gente rica, subiram umas escadas de marmore e entraram num buraco.

Quando a familia acabou de jantar já era noite. Os criados deixaram as cousas finas sobre a mesa e foram jantar.

O rato que tinha convidado o outro disse: "Agora é a nossa hora."

Quando iam sahindo do buraco ouviram um barulho e tiveram de voltar.

O rato da cidade explicou: "São os passos da dona da casa."

Dali a pouco tudo socorreu.

Elles sahiram, treparam á mesa.

Estavam muito entretidos a comer um queijo do reino, quando um gato muito grande deu um salto sobre a mesa, mesmo pertinho delles.

Tiveram ambos de sair ás carreiras.

O rato da cidade achou depressa o buraco; mas o rato da roça ficou atrapalhado; custou a achar onde pudesse entrar.

O gato chegou mesmo a passar a mão pelo rabinho delle.

Raspon um susto medonho e disse: — Nada! — Sabe que mais? eu me vou embora.

Antes magro no matto, que gordo na bocca do gato."

(Dr. Icks)

## Naturalmente



Perguntaram, numa reunião de familia, a um pequenote, dos seus oito annos, que tinha mais irmãos e a reputação bem fundada da sua precocidade intelligente, e affim de o experimentar:

— Entre os filhos de seu pae, ha algum que não seja seu irmão?

— Ha, sim, senhor; — respondeu elle de prompto, sem se desconcertar.

— Que está dizendo menino? como pôde isso ser? Queira explicar-se!

— Ha sim, senhor, repito; ha minha irmã.

## Uma traducção

Um explorador africano recebe um insulto do chefe da tribu, deante do interprete.

Tendo-o comprehendido, por intermedio oeste, dá uma bofetada no interprete e diz-lhe:

— Traduza isso áquelle miseravel!

A preguiça, por muito entorpecida que seja, faz mais estragos em nós do que todas as outras paixões juntas.

La Rochefoucauld

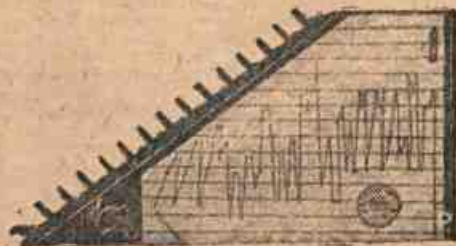
# NOSSOS CONCURSOS

## RESULTADO DO CONCURSO N. 1617

**Solucioanistas:** — Irene de Carvalho Mattos, Antonia Edith Cordeiro, Antonio José de Figueiredo, José da Costa Azevedo Filho, Ayrine G. Accioli Lobato, Geraldo V. Magalhães, Max Sant'Anna, Clóvis Lima Marinho, Esmeralda Brito, Bunyca Pereira da Silva, Manoel Armando Xavier, Amory Jehôas, Mario Segadas Vianna, Raul Eduardo de Linhares, Sarah Rosita de Caracás Linhares, Carlos Ladislau Cruz, Heber R. Affonso Carvalho, Vera Miguca de Mello, Zuleika Nair de Castro, João Souto Soares, Clóvis Campello, Olga Corrêa de Menezes, Nelson Silva, Antonio Guilherme Barroso Merch, Marina Xavier, Odette de Yparaguire, Sylvio França, Celia N. Leães, Zillah Pinheiro Chagas, José Borges Ribeiro, Cleora Gonçalves Sampaio, Oduvaldo V. Moreno, Alvaro Pinto dos Santos, Neneite Humbert, Sabino de Almeida, Antonio José de Araujo Pessoa, João Guimarães Chagas, Julio Clément, Ely Osorio, Zilda Alves Mello, Helena Damasio, Luiz Ulysses Moreira, Eumênia de Sá Campello, Lucy Barbosa Lima, Diostellita de Lima e Silva, Isaura Gomes da Cruz, Nayde Q. Mendes Velloso, Cyro Campello Palhares, Celina Campbell de Barros, Maria de Lourdes Peçegueiro da Cruz, Almiró Brenner, Alayde de Souza Rego, Vera Furtado Costa, Maria Auxiliadora Brandão, Lycurgo de Castro Santos, Dirceu Quitanilha, Pauperio Lins da Silva, Maria Virginia de Siqueira, Benedicto Leal, João Scabbia, Sylvio Corrêa da Sá, Eduardo V. Lipkouski, Maria da Conceição de Sá, João Luiz Horta Aguirre, Glêdo Horta Aguirre, Augusto Barreto Guimarães, Carmen Pedrosa Laneuville, Helvêda Kessebring,

Hylma Pereira Paz, Gabriel de Santiago, Alobon Pereira Lima, Raul Soares, Julio La Coelho, Nohemia Faria, Newton Victor do Espírito Santo, Antontetta Azevedo, Alberto Zulekner Carneiro, Maria de Laurdes Fonseca de Mattos, Adelaide Gravata, Zoc Quadros de Sá, Yedda Souza e Silva de Oliveira, Alayde Silva, Landelina Machado, Golabina Sant'Anna, Ubirajara Antunes, Raul Belfort Junior, Adelia Ferreira da Silva, Carlos Soares, Sonia Doffmann, Dava Moraes, Clary Fontoura, Helena Paiva, Bichara Musal, Manoel Caetano Lemos Miranda, Letícia Brandão da Silva, Rita Brandão da Silva, Eugênio Tomini, Joffre Catta Preta, Sylvio de Oliveira, José da Costa Soares, Fernando Abbot Torres, Francisco Soares, Maria Helena Pecanha, Luz de Carvalho, Rosalina de Carvalho, Hermandinho Maia, Geisa Caldeira Pinho, Erna Bünting, Ernesto A. Matera, Walter Fonseca, Nelson Cntra de Lima, Jandyra Felix, Gilda Nogueira, Helio Padron, Carlos Netto Teixeira, Heloisa C. Pessoa, Nelson Corrêa, Arnaldo Torres Capilla, Nelson Fortunato, Nelson Pereira Braga, Tacio de Barros Doria, Helio Freire Braga, Luiz da Resurreição, Esmeralda de Carvalho, Alberto Saldanha Junior, Albino Impasato, Hamilton C. P. de Magalhães, Carlos R. Tróvão, Elvira Guimarães, Antonio Cardoso da Silva, Humberto Cruz, Zezilda dos Reis Leal, Lydio Besa da França, Carmella Pinto de Souza, Nilda Araujo Sylvestre de Faria, Antonio Barbosa, Carlos Valdozende, Maria Luiza Machado, Flavio de Aquino, Manoel Francisco Marques, Cecília Vampré, Antonio Vampré, Mario Fonseca, José Tinoco, Maria de Lourdes Coda, Deusedit Lopes dos Santos, Raymundo de Mello, Bernardina da Silva, Maria Pedro Vasconcellos, Josephina Pedro Vasconcellos, Irene Alpoim, Alvaro de Barros Vieira, Maria Francisca Silva,

Maria da Gloria Marques, Carlos Peixoto, Elso Mendes Braga, Angelo Gmoche, Pina de Martino, Torquato Saldanha, Helio Bocha Werneck, Adair Nelva Falser, Mario Ferreira de Medeiros, Luiz Pereira Caldas, Idyllio Leal Paula, Antonio Ferreira de Freitas, Antonio Mattos da Graça, Iracema Ferraz, Dalmyro J. Almeida, Walter Diogo Almeida, Conceição Chauvet, Antonio Rodrigues Rego, Diva Gravina, Jayme Dantas, Geny Leal Paula, Paulo Reis, Mario Carneiro Barata Monteiro, Helena Barreto, Luiz Gonzaga Araujo, Wilton Granthon, Augusto Barroso Netto, Berenice R. Siqueira, Mucio de Lima, Maria de Lourdes Duprat, Renato Dias da Silva, Jusli Carlberg Pácido e Silva, José Ferreira Lopes, Gerardo Majella Oliveira Pires, Democrito Dias, Myrtila de Oliveira Santos, Hand Guahya, Argemiro da Silva Moreno, Dulce Alves Ferreira, Jequino Samarão Ribeiro, Francisco Assis Ribeiro de Almeida, Agenor Barbosa, Luella Figueiredo, Valentim Moreira Lella, Haydée Persegani, Mario Affonso da Cunha, Adelfa Siqueira Fernandes, Zaly Camara, Giannino Kaiser, Conrado João Fortuna, Augusto Mendes Ferreira, Ruth Ribeiro, Emmanuel Pereira das Neves, Jadyr Vogel, Léo de Azevedo Daltro Santos, João Mattos da Graça, Caio Paranguá Moniz, José Peixoto, Jayme Ramos da Fonseca Lessa, Danilo da Silva, Nilza F. Lima, Virginia do Carmo, Elisa Borba, Maria Auxiliadora Coutinho, Flavio Severo, Maria da Gloria S. Freitas Carrês, José Candido Nogueira Sá, Ermette Martins da Veiga, Rubens Martinez, Ynanoska Franklin de Souza, Ruth de Oliveira, Bebê Pereira da Silva, Felizarda Josephina da Silva, Josephina Daltro Ramos, Nestor Rocha, D'Alva Frôes da Cruz, Cesar Augusto Diniz Chaves, Amira Gonçalves de Souza, Elda W. Barreto, Armando W. Barreto, Lucilla



## CITHARA IDEAL

O MELHOR PRESENTE PARA MOÇAS E CREANÇAS

Qualquer pessoa executa sem saber musica, bastando uma explicação ou dez minutos de exercicio! Até creanças de cinco e seis annos podem executar bellissimos trechos de operas, operetas, valsas, tangos, fados, etc.

Uma Cithara Ideal, acompanhada de doze peças diferentes e escolhidas, chave para affinação, paqueta, e instrucções precisas, custa apenas 30\$000. Peças em separado 5\$000, cada collecção de doze.

Remettermos a Cithara para qualquer parte do paiz em optimas condições de embalagem, accrescido de 5\$000 para porte.

Escreva hoje mesmo a HUBERTO ATHAYDE.  
Rua Acre, 47—Rio de Janeiro, pedindo prospectos descriptivos.

GRATIS

Todas as pessoas que enviarem o seu endereço a HUBERTO ATHAYDE, rua Acre 47, Rio de Janeiro, receberá tres bellos postaes para correspondencia.





## As Creanças de Escola

deveriam ser robustas, de boas côres, cheias de brincadeiras e vitalidade.

# EMULSÃO de SCOTT

é incomparavel na sua pureza e bondade.  
Compre-a para os seus filhos.



Barreto, Jonathas Barreto, Geraldo Pereira Lisboa, Ruth Maria da Silva, Nelson Borges, Alvaro da Conceição, Diva Xavier Pinto, Lucia Madeira, José Xavier Madeira, Paulo Miranda, Orlando Nazareth, Nabor Lima, David Goldemberg, Iris Castro, Eurico Ribeiro Silva, Neva Pinto Andrade, Aurora Carmen Teixeira Coelho, Julietta Carbono, Rosendo Benevides Soares, Galeno Monteiro, Luizeta e Zuli Gonçalves da Silva, Rosa de Almeida, Edwaldo Moreira Vasconcelos, Maria José Cascardo, Emilia Palermo, Paulo Botelho, Zilka Braga dos Santos, Maria de Lourdes Bueno, Fiorinda Dell'Orso, Edmundo Franco da Lima, Honorina Amorim, Zenaide Camargo Toledo, Noemia Vieira Barretto, Clementina Oliveira Leão, Ione Barroso Conde, Maria Lucrecia Santos Costa, Selva Ferreira Costa, Helvidio Ripper Henrique Alencastro Guimarães, Bernardo J. Rodrigues, Hermínio Barbantl, Maximo Laslaw, Fioravanti Ruffino, Ormy Salletto, José Montenegro, José de Souza, Gustavo P. Stevenson, Saudade Olinda da Silva, Manoel de Azevedo, Americo Ribeiro dos Santos, Emilio Jorge Nejo, João Gomes da Silva, Idalina Frisoni, Alzira de Souza Maia, Alberto Mussi, José de Almeida Martins, Maria de Lourdes Braz, Alice R. da Veiga, Moacyr Toledo Carvalho, Pedro Martuchelli, Marina Benevenuto Lima, Maria José de Queiroz, Maria Mattos Abranches, Julia Nascimento Silva, Marietta Rossi, Dinah Paschoal, Dinorah B. Teixeira Campos, Julietta Ferreira Franco, Cordelia Nobrega Duarte, Hildebrando Dantas de Freitas, Renato Conceição, Julia Schrwening, Elisa Barros, Joana do Prado França, Jorga Manhães Porto, Moacyr Manhães Porto, Carlos Barreto Oliveira, Maria Rodrigues, Mario Muto, Mercedes S. Leug, Olga Canero, Carlos Coriolano Cruz, Bruno B. de Carvalho, Antonio Castello, José de Padua Silva, Carlos Peixoto da Cruz e Oswaldo Garcia.

FOI O SEGUINTE O RESULTADO FINAL DO CONCURSO :

1º premio :

**CORDELIA NOBREGA DUARTE**

de 10 annos de idade e residente á Avenida Frontin n. 15, Marechal Hermes, nesta capital.

2º premio :

**DINORAH B. TEIXEIRA CAMPOS**

de 7 annos de idade e moradora á rua Sete de Setembro n. 746, em Barbacena, Estado de Minas Geraes.

RESULTADO DO CONCURSO 1020

RESPOSTAS CERTAS :

- 1º — Tomate
- 2º — Solo-Sóla
- 3º — Gulomar

- 4º — Coração-Oração
- 5º — Aroma-Amora.

Marietta Xavier, Walter Diogo de Almeida Campos, Edson Figueiredo, Decio Silvio de Faria, Sylvio França, Isabella A. Almeida, Octacilio de Avellar Drummond, Heitor Vogel, Elvira Guimarães, Marcellino Q. de Freitas, Newton Victor do Espirito Santo, Jonia da Ponte, Gerardo V. Magalhães, Edmundo Franco de Lima, Juracy Aarão Silva, Circo Almeida do Amaral, Jeddina Juracy Chouin Finheiro, Maria Ripper, Serailim José do Patrocínio, Isaura Vieira Muniz, Custodio Marques Leão, Sebastião Jorge Brown, Zenaida C. Toledo, Isaura Gomesda Cruz, Justl Carlberg de Placido e Silva, Newton G. Mattoso, Edwaldo Moreira Vasconcelos, Heloisa Rocha, Herbrimado Cortido, Humberto Cruz, Alda de Almeida Montinho, Neva Pinto Andrade, Iolanda de Sá Pinto Coutinho, Rubem Neves, Maria da Gloria Marques, Raul H. Vieira, Haricléa Osorio, Adalina S. Fernandes, Orsina Bertholo, Hamilton Ripper Braga, Isabel Ribeiro, Helvidio Ripper Braga, Levi Fausto, Adelia Ferreira da Silva, Arthur Adolpho Wangler, Nadai Campello, Humberto Cruz, Sylvia Vidal Leite Ribeiro, Honorina Amorim, Mario Affonso da Cunha, J. Souza, Mario Faria, Mario Moacyr Luiz Vianna, Hermandinho Maia, Odette Aguiar Bueno, Murillo Maia, Clarice Ferreira dos San-

tos, Gustavinho Maia, Lucrecia Ribeiro da Costa, Alice Machado, Arthur Orlando Silva Pinto, Francisco Soares, Rosalina de Carvalho, Julio Clément, Raul Belfort Junior, Marina Benevenuto Lima, Maria Luiza Machado, Gerardo Majella Oliveira Pires, Jayme Nogueira, Josephina Daltro Ramos, Celeste Gomes Morin, Carlos Trovão Cruz, Haroldo Lisboa da Cunha, Alzira Gonçalves de Souza, D'Alva Frões da Cruz, Paulo Botelho de Macedo Costa, Dalila Costa, Renato Dias da Silva, Ottacy Pereira Paz, Ery Furtado Bandeira, Olga Mascello, Maria do Carmo Dias Leal, Esmeraldino Torga, Mercedes Castro de Alba, Luiz Parrelta, Mario Nobrega, R. Conceição, Carmen Pedrosa Lancuilla, Haydée Almeida Barata, Antonietta da Rocha Azevedo, Nilda Araujo Silvestre de Faria, Celia do Nascimento Leães, Benedicto Leal, Osmario de Moura Plaisant, Alice Miranda, José Teixeira e Silva, Rita Brandão da Silva, Leonor Couto, Wilson Oliveira, Mario Segadas Vianna Junior, Victor Hacedo Soares Alves, Irene de Carvalho Mattos, Lourdes H. Maciel, Mauricio Xavier, Jorge M. Porto, Moacyr M. Porto e Gizonita Coutinho.

FOI PREMIADA A SOLUCIONISTA :

**MERCEDES CASTRO DE ALBA**

de 11 annos de idade e moradora á rua Dr. Octavio Carneiro n. 425, Santa Rosa Nietheroy, Estado do Rio.

## FIGURINHAS DE PRESENTE

para enfeitar livros, enviamos gratuitamente a todos os meninos e meninas inteligentes, que mostrarem este anuncio á mamãe e nos escreverem dizendo o que ella disse :

## COQUELUCHE-TOSSES-CATARRHOS DA INFANCIA

Curam-se unicamente com o celebre

# Xarope das Creanças

do velho pharmaceutico L. M. Pinto de Queiroz.

Endereço para pedir as figurinhas :— Sec. Prop. da Soc. de Productos Chimicos L. Queiroz — R. S. Bento 21, sob. — S. Paulo.

## CUTISOL-REIS

extingue os pannos, sardas, cravos, espinhas, etc., Usado para irritações na pelle, etc. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives n. 88

**O TICO-TICO**

CONCURSO N. 1.634

PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PROXIMOS

Perguntas:

1ª — Não está com saúde, mas sem uma letra está na bocca. Que é? (3 syllabas)

Carolina P. Oliveira

2ª — Qual a fructa formada pelo oceano e pelo sobrenome? (3 syllabas)

Marilla Guanabario Mattoso

3ª — Qual a cor formada pelo verbo e pela preposição? (2 syllabas)

Aimerinda Cardoso

4ª — Sou madeira cheirosa, mas sem uma letra serel adverbio. Que sou? (2 syllabas)

Doralice de Castro Brazil

5ª — Qual é a collectividade formada por duas notas musicas e um tempo de verbo? (4 syllabas)

Seralim José do Patrocínio

É este o novo concurso de perguntas, todas facéis. As soluções devem ser enviadas a esta redacção escriptas em papel onde não podem vir quaesquer outras soluções de outros concursos e devem ser

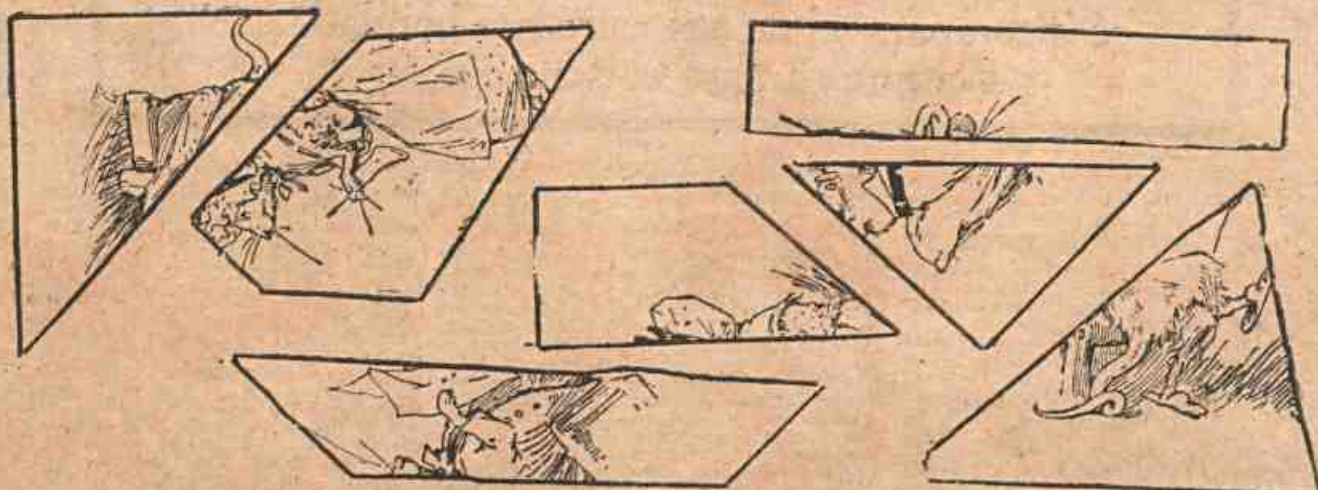
acompanhadas da declaração de idade e residência, assignatura do proprio panho do concorrente, e ainda do vale que vai publicado a seguir e tem o numero 1.634.

Para o presente concurso, que será encerrado no dia 6 de Setembro futuro, daremos como premio, por sorte, uma linda surpresa.



CONCURSO N. 1.633

PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DE TODOS OS ESTADOS



Mais um concurso para os nossos leitores se habilitarem aos dois premios que distribuiremos. Formem com os pedacos do "cliché" a figura de João Nardo lendo a mulher as ultimas noticias do cambio. As soluções devem ser enviadas a esta redacção colladas em papel onde não poderá vir outro qualquer concurso, acompanhadas das declarações de idade e residência, assignatura do proprio panho do concorrente e ainda do vale que vai publicado nesta pagina sob o numero 1.633.

Para este concurso, que será encerrado

no dia 15 de Outubro vindouro, distribuiremos por sorte dois primorosos livros de historias infantis.

Tico-Tico—Rua do Ouvidor, 164—Rio—CONCURSOS.

AVISO

Pedimos aos caros solucionistas, para facilitar o nosso trabalho de selecção de correspondencia, escrever sempre por fóra do envelope onde enviarem suas soluções a palavra CONCURSO. Melhor será ter o endereço: Redacção d' "O



**ACHEI UMA MARAVILHA**

O muito abastado capitalista de Pelotas, D. Ramon Trapaga, é um entusiasta do "Peitoral de Angelo Pelotense", como se verá pela leitura da sua carta, que abaixo transcrevemos:

Pelotas, 2 de Agosto de 1907. — Amigo Sr. Eduardo C. Sequeira. — Achando-me em extremo satisfeito com os resultados completos retirados do uso do seu conhecido preparado "Peitoral de Angelo Pelotense" venho trazer-lhe mais este testemunho sincero de sua enérgica acção curativa, para o amigo Juniar os centenaes de atestados que possui, unânimes em louvar as virtudes desse ottimo peitoral.

Ha muitos annos soffro de uma bronchite chronica e achei uma maravilha o seu preparado. Em realidade não conheço remédio algum que se possa comparar ao "Peitoral de Angelo Pelotense" quando se tratar de debellar tosse, bronchites, resfriados, catarrhos do peito, etc.

Porte de minha experiencia pessoal, sempre favoravel do seu preparado, aconselho francamente as pessoas de minhas relações, pois sei que é um remédio cujo uso não apresenta perigo algum, podendo

se recommendal-o com confiança absoluta. — Com estima sou amigo obg. — RAMON TRAPAGA.

Este poderoso PEITORAL acha-se a venda em todas as pharmacias e drogarias de Minas, Rio, S. Paulo, Bahia, Recife e outros Estados.

DEPOSITO GERAL

**DROGARIA EDUARDO  
C. SEQUEIRA -- PELOTAS**

As pessoas que pouco sabem muito falam e as que muito sabem pouco falam.  
J. J. Rousseau

Não honrar a velhice é demoliir de manhã a casa em que á noite nos devesmos deitar. — A. Karr.

**Album Cinematographico do  
PARA TODOS... para 1922**  
LUXUOSA PUBLICAÇÃO, CONTENDO CENTENAS DE RETRATOS DE ARTISTAS DE CINEMA  
A maior novidade do anno.

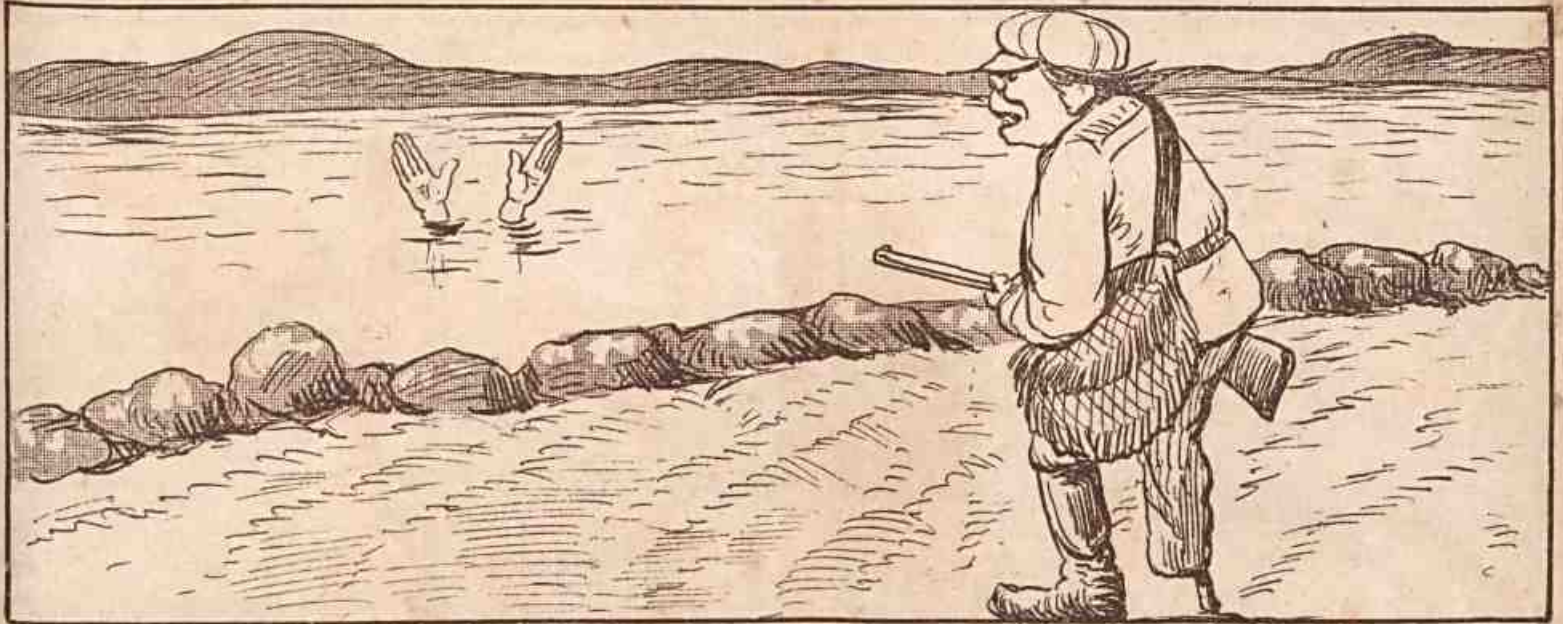
O momento do perigo é o da aragem.  
La Harpe

O MELHOR ALIMENTO PARA CRIANÇAS

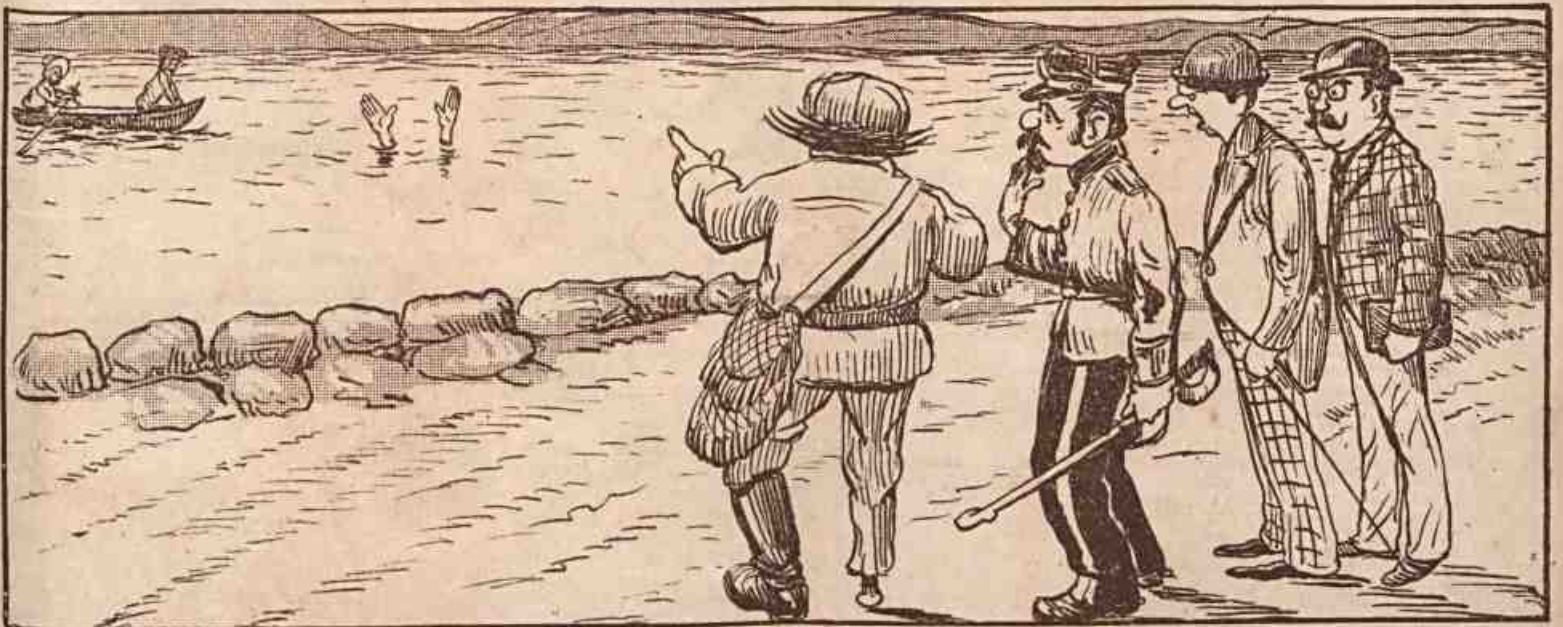
O MEL IDEAL

**Cerealina**  
(FLOR DE MAIZ)

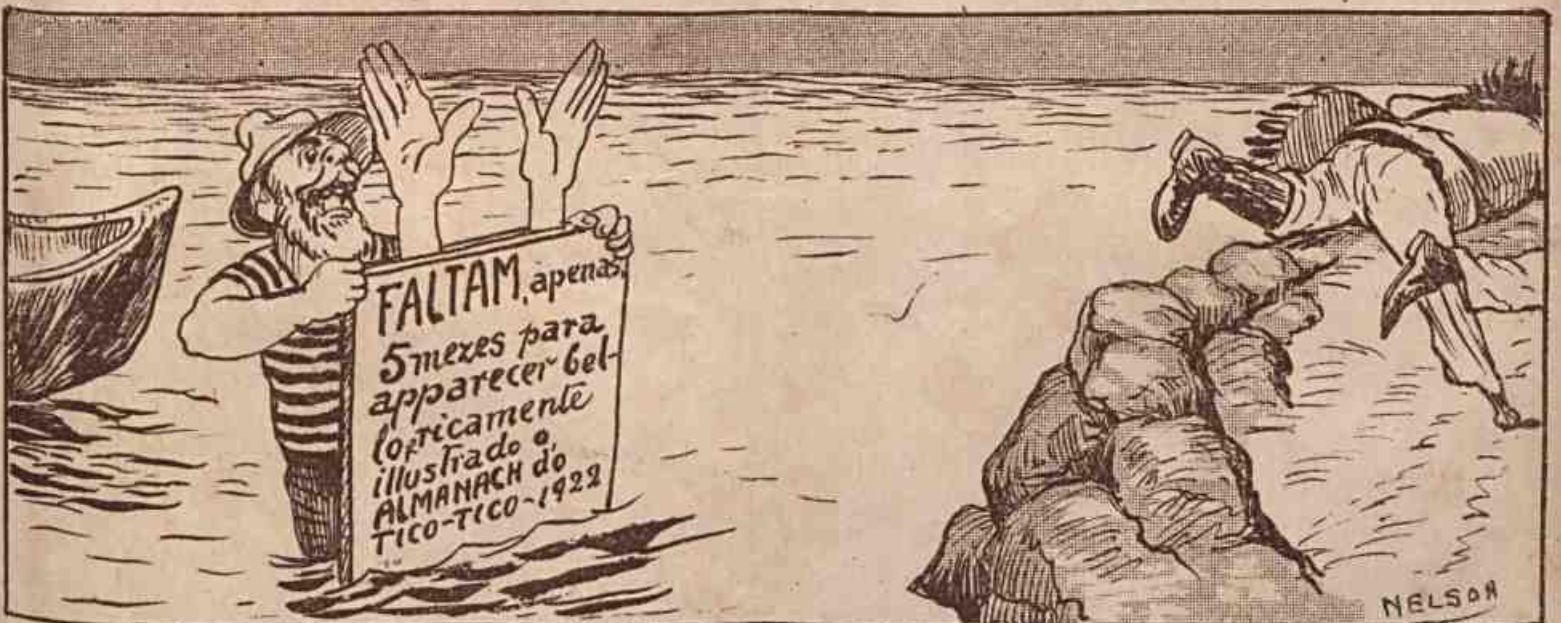
Pedidos a  
**F. Matarazzo & C.**  
RUA DIREITA, 15  
S. PAULO



Garniz! sahiu a caçar e ao passar por uma praia viu (oh! céos!) umas mãos que pareciam pedir socorro. Deitou a correr e foi...



...chamar gente para salvar o pobre diabo, que se afogava. Dadas as providencias, em presença do commandante do destacamento, do delegado...

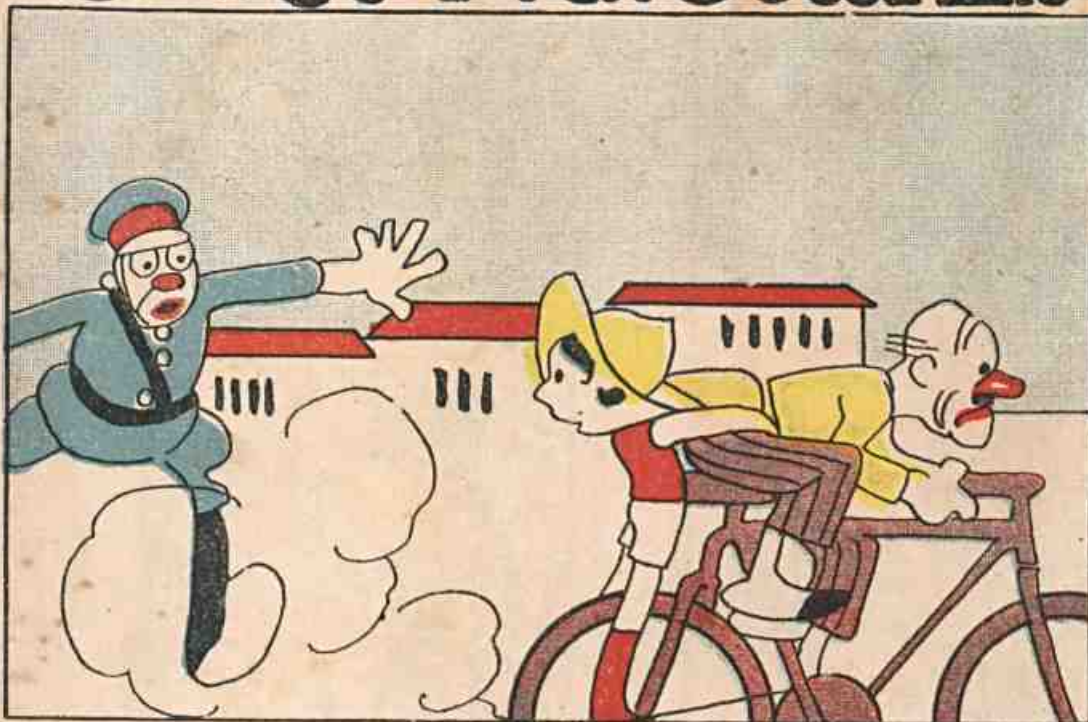


...e do escrivão, foi retirado do mar... um par de mãos que não era outra coisa senão um aviso para os nossos leitores. E um aviso que deve interessar a todas as creanças, pois o Almanach d'O Tico-Tico para 1922 vaç causar es-  
pantosa successo.

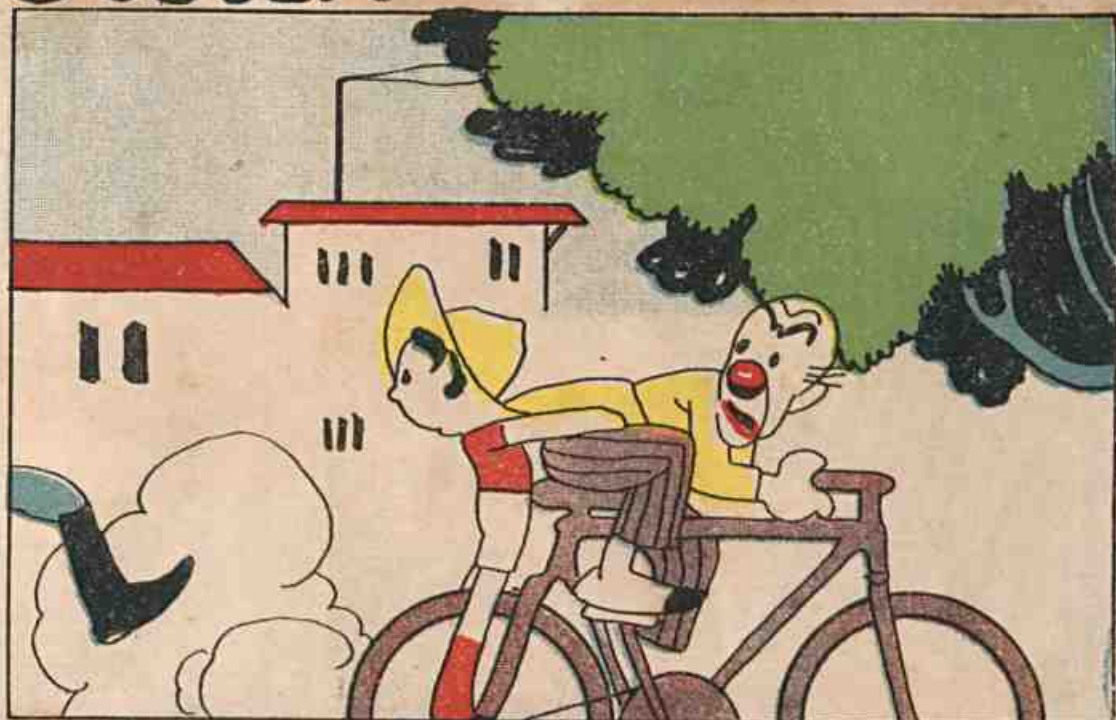
NELSON

# CARRAPICHO e seu filho JUJUBA

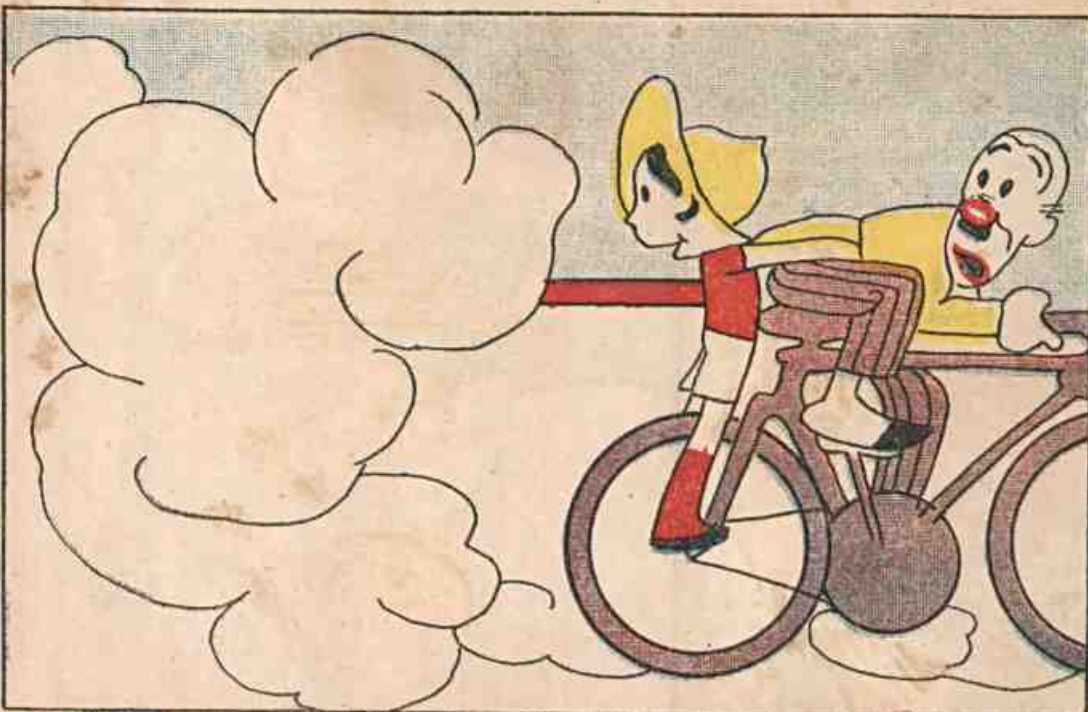
DEVEMOS OLHAR SEMPRE PARA A FRENTE



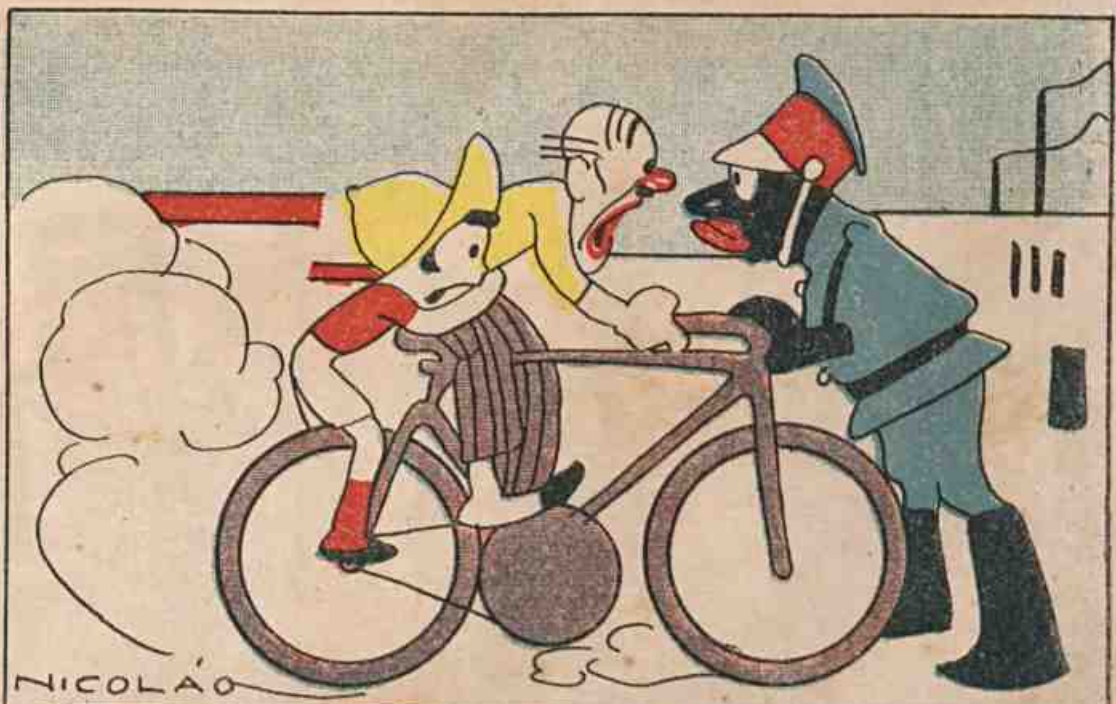
Carrapicho, outro dia, montado em uma bicicleta, virou um peixeiro de pernas para o ar. Uma praça de polícia saiu a perseguir o desastrado.



Mas Carrapicho é um bicho no pedal. A bicicleta voava e o pae e o filho tinham as vistas voltadas para o perseguidor.



A carreira era ventiginosa. Os fugitivos olhavam para a retaguarda, não perdendo de vista o soldado esfalfado.



De repente a bicicleta pára bruscamente. Era outro soldado que surgia pela frente e Carrapicho e Jujuba foram para o districto.